

16 A 19 DE JUNHO DE 2026 . RIO DE JANEIRO - BRASIL



RIOB

Cúpula Mundial das Bacias

GOVERNANÇA COOPERATIVA DA BACIA PARA A SEGURANÇA HÍDRICA

Apoio:



Organização:



Realização:

Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Cúpula Mundial das Bacias da Rede Internacional de Organismos de Bacia (RIOB)

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (GIRH) no
Brasil: Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o
gerenciamento integrado de Bacias Hidrográficas

Organização e coordenação da sessão: Nicolas Boursin - OiEau/ABAR



Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Museu de Arte do Rio - MAR - sala 2.2. - Terça-feira 16 de junho: 11h30-13h10

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Objetivos da sessão

OBJETIVOS DA SESSÃO

- A sessão tem como objetivo lembrar o histórico e as lições aprendidas ao longo de quatro décadas de cooperação entre o Brasil e a França no tema de gerenciamento de bacias hidrográficas, que podem ser resumidas em quatro períodos:
 - (1) Os primeiros intercâmbios entre a França e o Brasil entre os anos de 1982 e 1985;
 - (2) A primeira fase de cooperação, entre 1988 e 1998, com projetos-pilotos de cooperação bilateral em apoio à criação e implementação das primeiras agências de bacia no Brasil
 - (3) A segunda fase de cooperação entre 1998 e 2011, caracterizada por missões e intercâmbios de cooperação descentralizada como extensão da cooperação bilateral, e,
 - (4) A terceira fase da cooperação, a partir de 2012, focada em projetos de cooperação interinstitucional para o fortalecimento dos organismos de bacias.

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Conteúdo da sessão

- Os Intercâmbios deverão contribuir para evidenciar os ensinamentos dessas quatro décadas de cooperação entre o Brasil e a França no tema do gerenciamento de bacias hidrográficas, por meio das experiências apresentadas.
- As intervenções dos atores dessa cooperação devem permitir destacar as lições aprendidas e preparar a organização de um seminário previsto para 2027 e focado na capitalização e o retorno de experiências e o fortalecimento da cooperação no tema do gerenciamento integrado de recursos hídricos na escala das bacias hidrográficas no Brasil e no mundo.
- A sessão também permitirá proporcionar uma primeira reflexão inicial sobre o futuro dessa cooperação, particularmente sobre os papéis e desafios das agências de água no Brasil e na França, no contexto da adaptação às mudanças climáticas e dos investimentos essenciais no Brasil em serviços de água e saneamento para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Tópicos de discussão

- **Investimentos em Resiliência e Fiscalização:**

- A atuação das Agências Reguladoras na fiscalização e certificação de investimentos em infraestrutura (interligações, redução de perdas) que aumentam a resiliência dos sistemas de abastecimento.
- A perspectiva do prestador de serviços sobre os desafios e as estratégias de investimento para garantir a segurança hídrica, incluindo a busca por novas fontes e a otimização das existentes.

- **Gestão da Demanda e Comunicação com a Sociedade:**

- O papel da regulação na orientação e fiscalização de medidas de gestão da demanda, assegurando sua aplicação técnica e socialmente responsável.
- A importância da comunicação transparente e do engajamento da sociedade como parceiros na gestão da água, e como as agências e prestadores podem aprimorar essa interação.

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias

11h30 - 11h45: Introdução: Breve histórico de quatro décadas de cooperação entre Brasil e França em gerenciamento integrado de bacias hidrográficas

- **Vinicius Benevides**, Presidente, Associação Brasileira de Agências Reguladoras (ABAR); Diretor da Agência Reguladora do Distrito Federal (Adasa); antigo Coordenador-Geral de Recursos Hídricos do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) e antigo diretor pelo Brasil dos Projetos Rio Doce e Paraíba do Sul (1991-1998);
- **Nicolas Bourlon**, Diretor de projetos para a América Latina, Escritório Internacional da Água (OiEau) - Moderador;
- **Dominique Berthon**, antigo diretor pela França dos Projetos Rio Doce e Paraíba do Sul - Beture Setame e DBEnvironnement (1988-1998).

11h45 - 12h00: Projeto Rio Doce - Simulação de uma agência para a bacia do Rio Doce e Projeto Paraíba do Sul - Proposta de criação de uma Agência de Bacia (1988-1998)

- **Nicolas Bourlon**, antigo coordenador dos projetos Rio Doce e Paraíba do Sul - Beture Setame (1988-1992) e perito de cooperação água-meio ambiente da Embaixada da França (1992-1999);
- **Márcio Santa Rosa**, Coordenador de Economia Azul e Baías, Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS-R, J; Antigo especialista em saneamento da Agência Técnica da Bacia do Rio Paraíba do Sul (1992-1998);
- **Paulo Maciel Júnior**, Presidente, Instituto Saint-Hilaire da Mantiqueira, antigo coordenador do Projeto Rio Doce (FEAM-MG) e diretor da Agência Técnica da Bacia do Rio Doce (1989-1998).

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias

12h00 - 12h15: Bacias PCJ: 35 anos de Parceria com a França

- **Rafael Piovezan**, Presidente do Conselho Diretor, Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - Consórcio PCJ;
- **Francisco Carlos Castro Lahóz**, Secretário Executivo, Consórcio PCJ.

12h15 - 12h30: Bacia do Paraíba do Sul: AGEVAP e 30 anos de CEIVAP

- **Maria Aparecida Vargas**, Secretária, Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - CEIVAP;
- **Aline Raquel Alvarenga**, Diretora-presidente, Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP.

12h30 - 12h45: Projeto Interagências - Cooperação entre as agências de água do Brasil e da França (AGEVAP, Agência Bacia PCJ e AELE) e Projeto MARU - Monitoramento das Águas Residuais Urbanas e do seu Impacto Ambiental

- **Eduardo Cuoco Léo**, Coordenador de Sistemas de Informações, Fundação Agência das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Agência PCJ);
- **Márcio Fonseca Peixoto**, Especialista em Recursos Hídricos, Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul AGEVAP;
- **Hervé Gilliard**, Gerente de projetos de ações internacionais e de planejamento, Agência de Águas Loire-Bretagne (AELB);
- *Apresentação do vídeo do Projeto MARU.*

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias

12h45 - 12h55: Considerações dos participantes

12h55 - 13h10: Perspectivas da cooperação

- **Fernanda Abreu**, Assessora Especial Internacional, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA);
- **Alain Bernard**, Chefe de Serviço para a América Latina, Escritório Internacional da Água (OiEau);
- **Ana Larronda Asti**, Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade do RJ, Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS; Presidente do Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP.

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias



11h30 - 11h45: Introdução: Breve histórico de quatro décadas de cooperação entre Brasil e França em gerenciamento integrado de bacias hidrográficas

- **Vinicius Benevides**, Presidente, Associação Brasileira de Agências Reguladoras (ABAR); Diretor da Agência Reguladora do Distrito Federal (Adasa); antigo Coordenador-Geral de Recursos Hídricos do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) e antigo diretor pelo Brasil dos Projetos Rio Doce e Paraíba do Sul (1991-1998);
- **Nicolas Bourlon**, Diretor de projetos para a América Latina, Escritório Internacional da Água (OiEau) - Moderador;
- ***Dominique Berthon***, antigo diretor pela França dos Projetos Rio Doce e Paraíba do Sul - *Beture Setame e DBEnvironnement (1988-1998)*.

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de Bacias Hidrográficas

1. Os primeiros intercâmbios entre a França e o Brasil no tema do Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, entre 1982 e 1985
2. A primeira fase de cooperação, entre 1988 e 1998, com **projetos-piloto de cooperação bilateral em apoio à criação e implementação das primeiras agências de bacias no Brasil**
3. A segunda fase de cooperação, entre 1998 e 2011, caracterizada por **missões e intercâmbios de cooperação descentralizada** em continuidade à cooperação bilateral
4. A terceira fase da cooperação, a partir de 2012, focada em **projetos de cooperação interinstitucional para o fortalecimento dos organismos de bacias**



Quatro décadas de cooperação no tema de GIRH

Histórico resumido

1982-1985	Missions d'experts français, colloque sur l'eau (Brasília, 1983), visites en France, coopération DNAEE-ORSTOM (1984)
------------------	--

Intercâmbios institucionais e técnicos (1982-1985)



1988-1998	Projeto Rio Doce - Comité Rio Doce (1988-1993) Bacias PCJ : Consorcio PCJ - AESN (1991-1998) Projeto Paraíba do Sul - CEIVAP (1991-1998) Rio'92: Evento Viva a Agua ; Concepção e criação da Rede Internacional de Organismos de Bacia (1992; 1994)
------------------	---

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



1998-2007	Observatório de Recursos Hídricos na Bacia do Alto Paraguai - Brasil, Bolívia, Paraguai" (1997-2007)
1998-2008	Missões nacionais e capacitação GIRH (1998-2008); RIOB Salvador (1998); Consorcio Vale do Rio Jiquiriça, BA (2002)
1998-2011	Acordos de cooperação Agência Rio Doce - AELB (1998) et Consórcio PCJ- AELB (2006-2011)

Cooperação descentralizada Brasil-França (1998-2011)



2012-2018	Cooperação Triangular entre Rio Grande do Sul - Comitê Ibicuí, Consórcio PCJ, AELB; Seminário Agevap (2016)
2014-2017	Ecocuencas : Gestão de bacias, redistribuição financeira e adaptação às mudanças climáticas - Brasil, Colômbia, Equador, Peru
2018-2023	Governança das Parcerias Público-Privadas - PPPs no âmbito dos municípios brasileiros e FEP Caixa
2018-2023	MARU - Monitoramento e avaliação do esgotamento sanitário nas Bacias PCJ, Paraíba do Sul e Guandu
2019-2026	Interagências - Cooperação entre Agências de Aguas do Brasil e da França: Agência PCJ, AGEVAP, AELB
2021-2026	BioPlateaux : Integração Transfronteiriça da Água e da Biodiversidade - dos rios Oiapoque e Maroni
2026	MARU Baía de Guanabara - Monitoramento e avaliação do saneamento e drenagem urbana na bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, Região Metropolitana do Rio de Janeiro

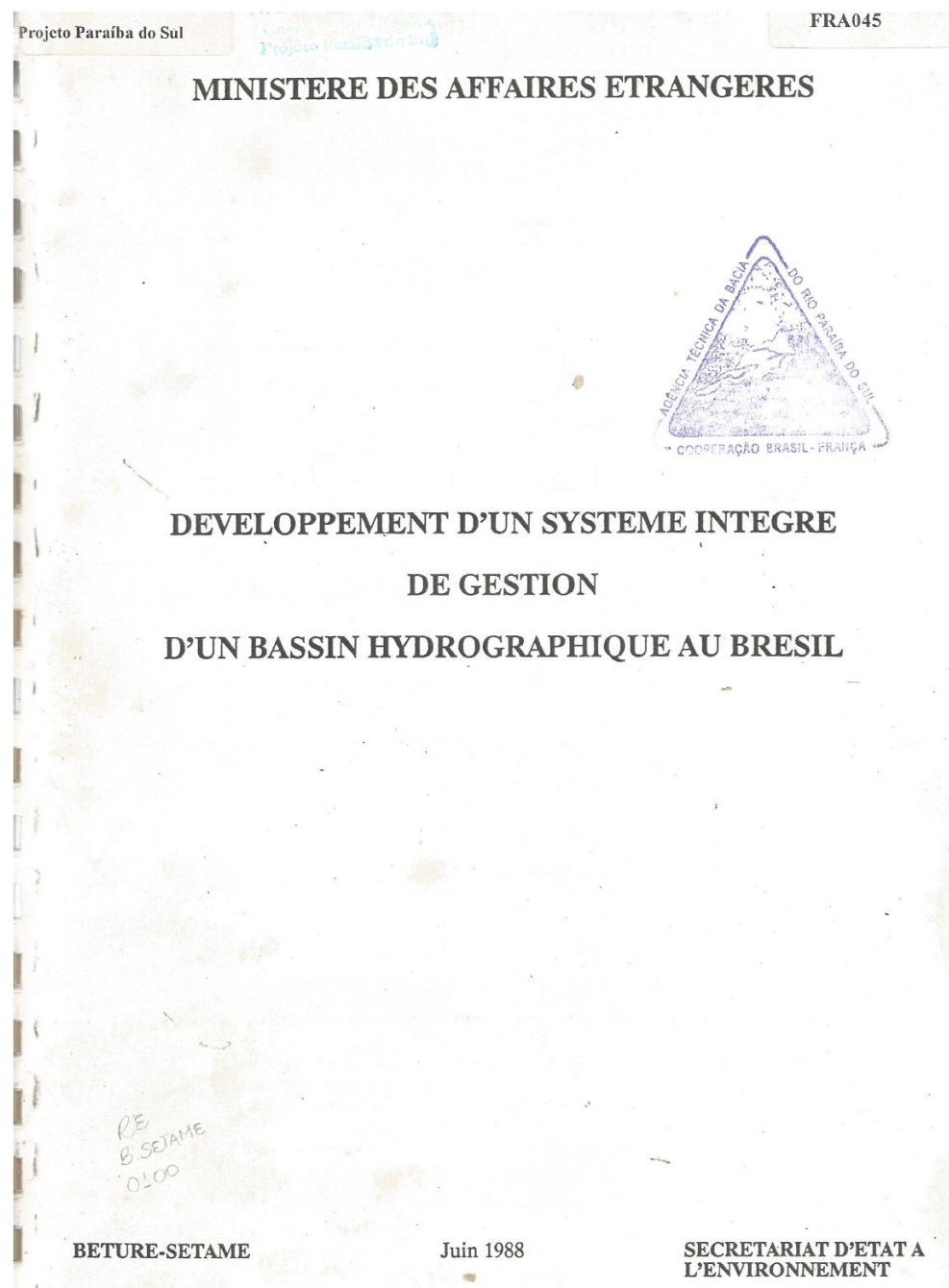
Cooperação interinstitucional Brasil-França (desde 2012)



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Primeiros intercâmbios (1981-1985)

Missão de identificação do Projeto Rio Doce (18-29/04/1988)



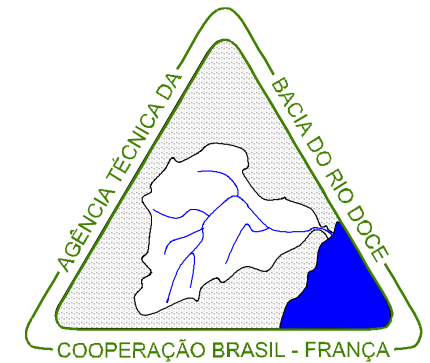
A la demande du Ministère brésilien des Mines et de l'Energie, Département National de l'Eau et de l'Energie Electrique (DNAEE), une mission d'experts français s'est rendue au Brésil du 18 au 29 Avril 1988 pour évaluer un projet d'étude préalable à la mise en place d'une organisation de bassin, type Agence de Bassin, sur un fleuve côtier traversant le MINAS GERAIS et l'ESPERITO SANTO, le RIO DOCE.

Cette mission était composée de :

- Claude TRUCHOT, Adjoint au Chef du Service de l'Eau au Ministère de l'Environnement (Direction de l'Eau et de la Prévention des Pollutions et des Risques)
- Dominique BERTHON, Directeur du Département "Eau-Environnement" de BETURE-SETAME

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



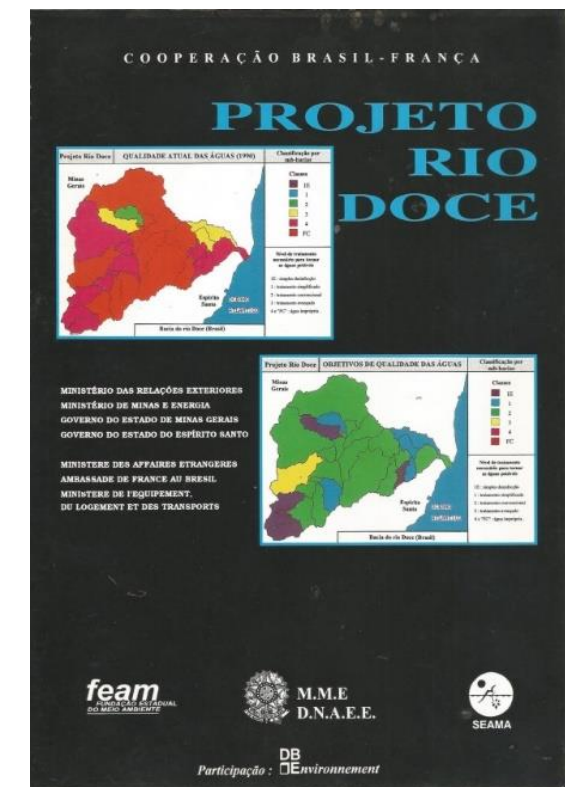
Projeto Rio Doce (1988-1993)



Missão de identificação de 18 a de 29 abril de 1988 « Estado de Minas »

Foi a primeira simulação da implantação no Brasil de uma agência de bacia (Diagnóstico, plano Diretor, simulação financeira)

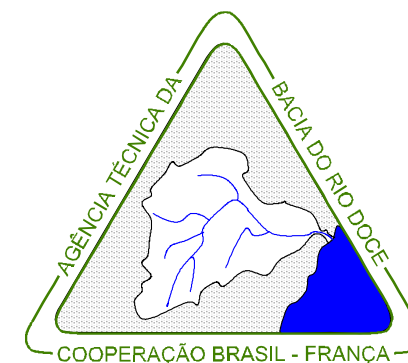
A cooperação contribuiu com as discussões que levaram à promulgação da Lei nº 9.433/1997, conhecida como Lei das Águas, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil.



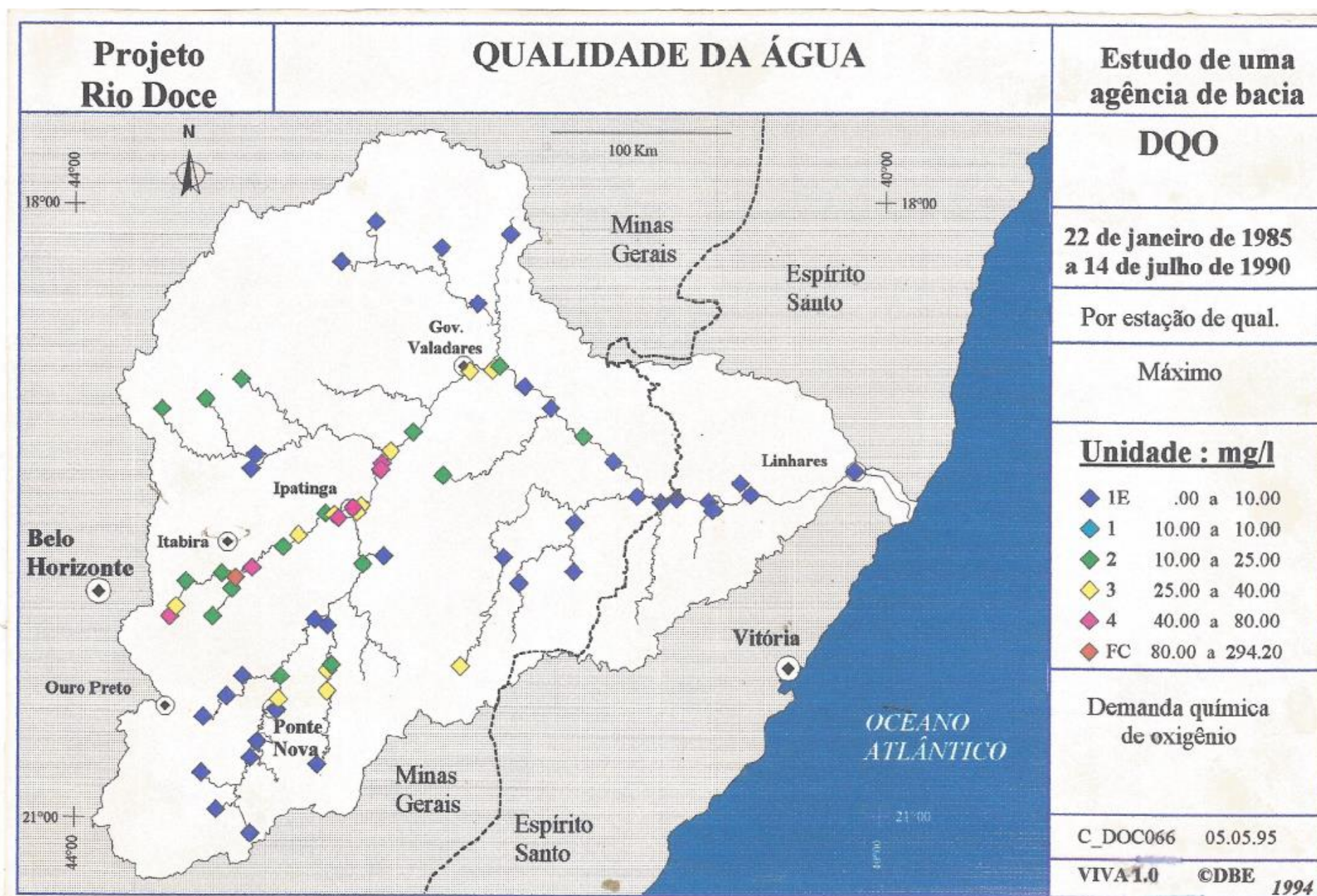
Fonte: Projeto Rio Doce (1993-1998) - Cooperação implementada pelo MME – DNAEE (Brasil), Beture Setame e DBEnvironnement (França)

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



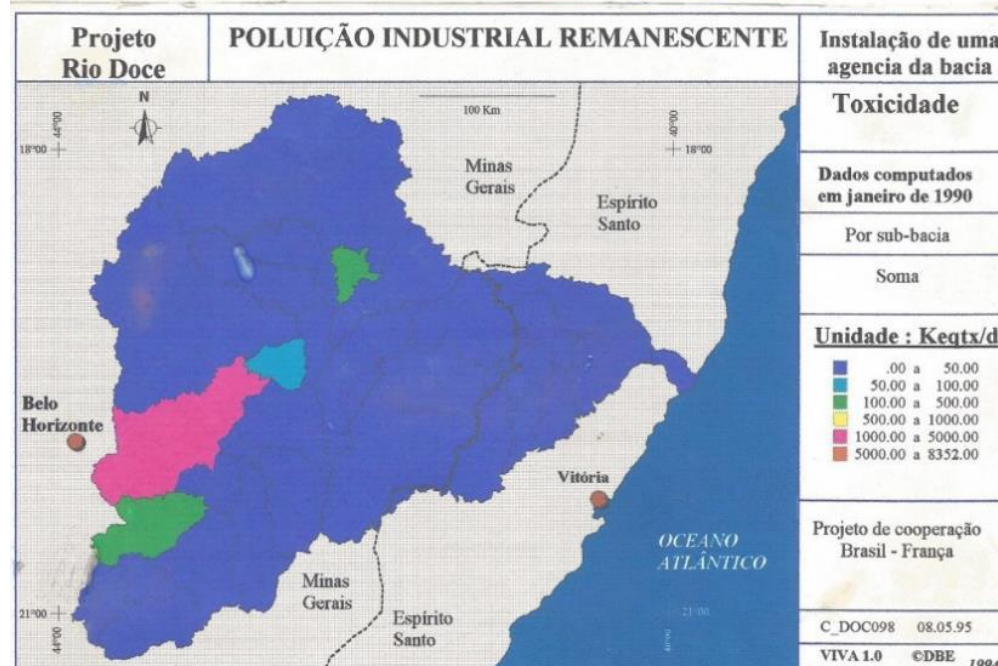
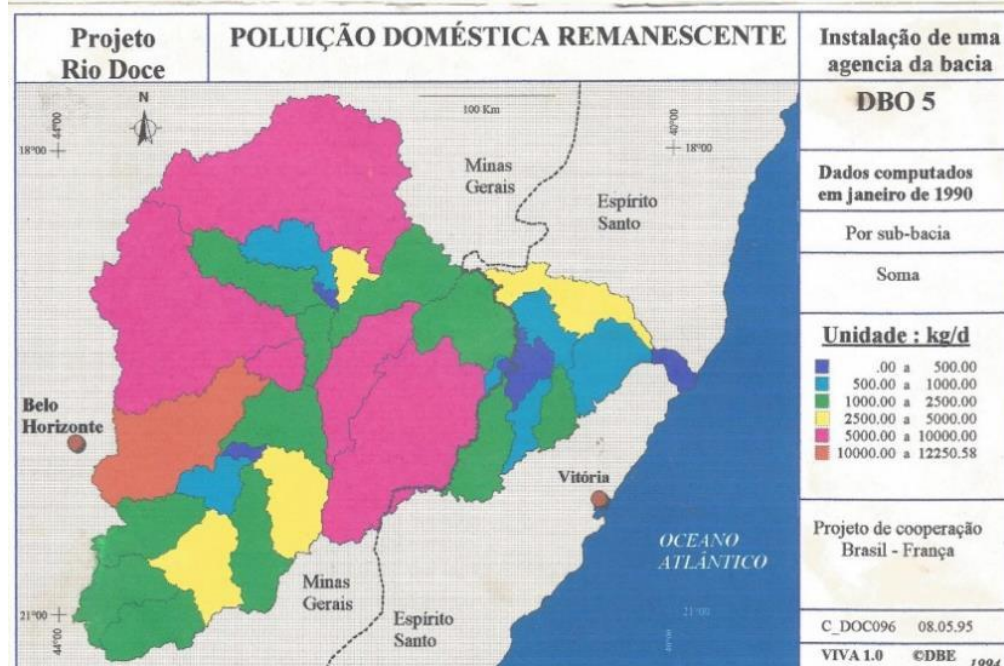
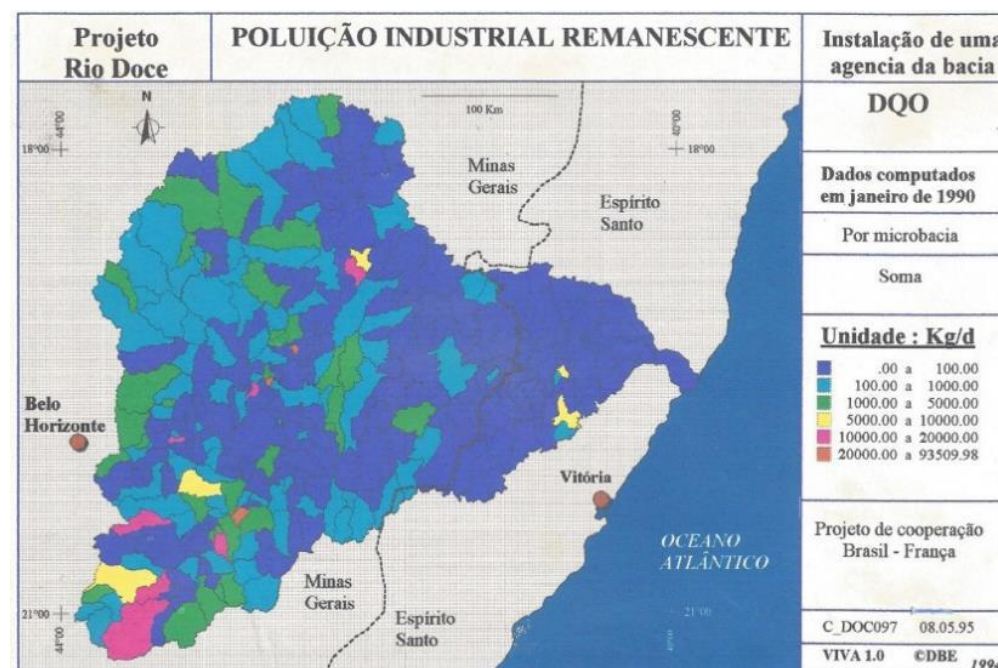
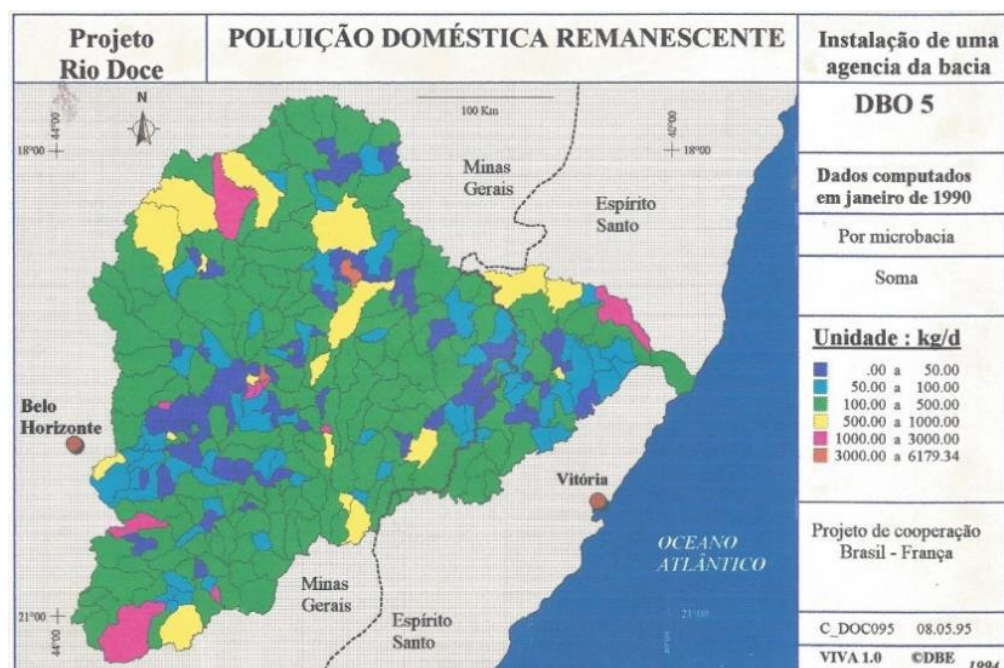
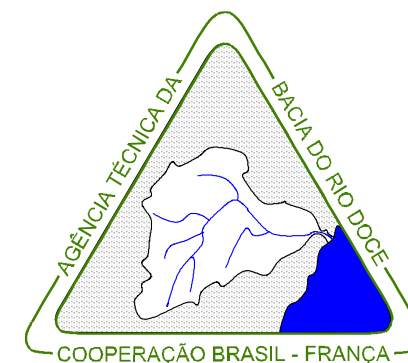
Projeto Rio Doce (1988-1993)



Quatro décadas de cooperação no tema da água

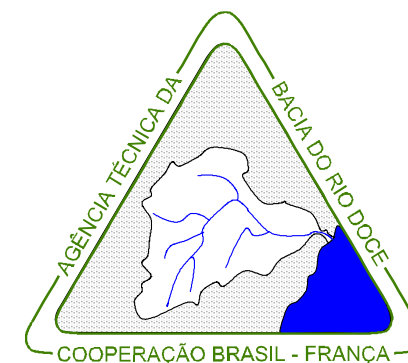
Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)

Projeto Rio Doce (1988-1993)



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Rio Doce (1988-1993)

Seminário Projeto Rio Doce:

Criação do Comitê para estudos Integrados da Bacia do Rio Doce (11/1993)

Ministère des Affaires Étrangères Ministère de l'Équipement, des Transports et du Tourisme Ministère de l'Économie et des Finances	assunto
REVISTA DE IMPRENSA DO DIA: 26/11/93.	
Ministério de Minas e Energia Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica Ministério de Relações Exteriores	
Gazeta Mercantil ☐ Estado de São Paulo ☐ Folha de São Paulo ☐	Jornal do Brasil ☐ O Globo ☐ Estado de Minas ☐ Jornal do Comércio ☐ Diário da Tarde ☐ Diário do Rio Doce ☒

Ministro assina convênio para despoluir a bacia do rio Doce

Davan Caldeira

Governador Valadares poderá ter no próximo ano um Centro de Observação da qualidade da água e se transformar num marco histórico em gerenciamento de águas dos rios brasileiros. Essa afirmação foi feita ontem, pelo ministro das Minas e Energia Paulino Cicero, que esteve na cidade para lançar o Programa de Ação da Bacia do Rio Doce e assinar convênios entre o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee) e secretários estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo, visando a cooperação técnica e científica entre os dois estados. Na oportunidade foi assinado ainda portaria ministerial que cria o Comitê para Estudos Integrados da Bacia do Rio Doce.

O ministro enfatizou a importância desse projeto e garantiu que Valadares ficará na história do país, por desenvolver um plano piloto pioneiro. Acrescentou ainda que a sociedade não pode permitir a degradação



Paulino Cicero lembrou que a água está se tornando um recurso escasso. A assinatura de convênios garante o programa de despoluição

do rio, como vem acontecendo e lembrou que, em sua última viagem ao Irã percebia a luta da população pela água. O ministro fez questão de frisar que, devido ao mau uso a água já está se tornando um recurso escasso em todo o planeta. "Se não salvarmos a água, dentro de alguns anos a luta para tê-la será nossa".

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)

Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari (1991-1998)



O Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari e a Agência de Água da Sena Normandia desenvolveram, entre 1991 e 1998, com o apoio da Embaixada da França, uma cooperação descentralizada pioneira que permitiu intercâmbios sobre experiências operacionais dos comitês e agências e apoiar o Consórcio nas discussões sobre legislação de águas no Estado de São Paulo (1991) e a Lei das Águas de 1997 (instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos).

O projeto contribuiu, em 1998 para a Fundação da **Rede Brasileira de Organizações de Bacias Hidrográficas - REBOB** (Piracicaba-SP), o Consórcio Piracicaba e Capivari ocupando a primeira Presidência.

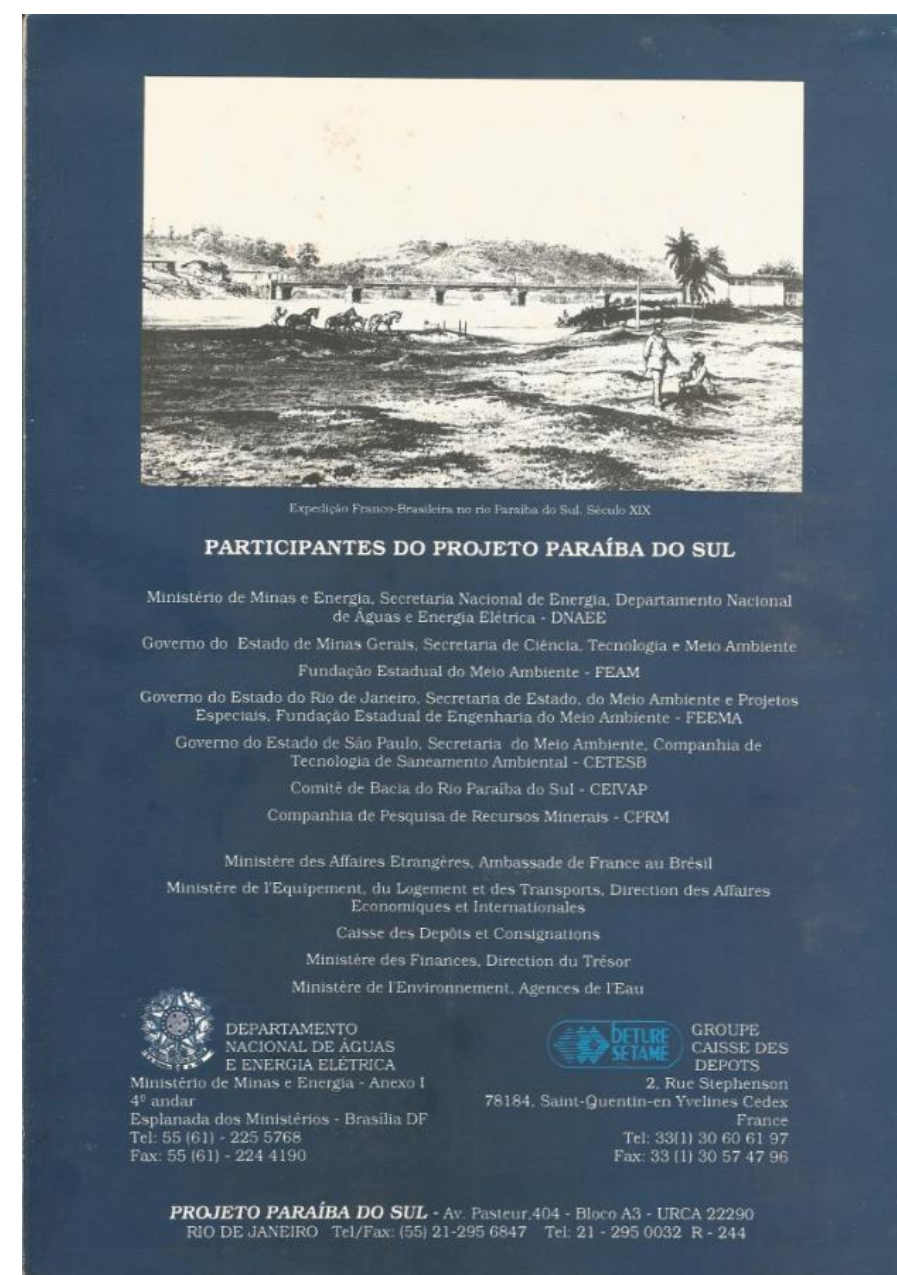
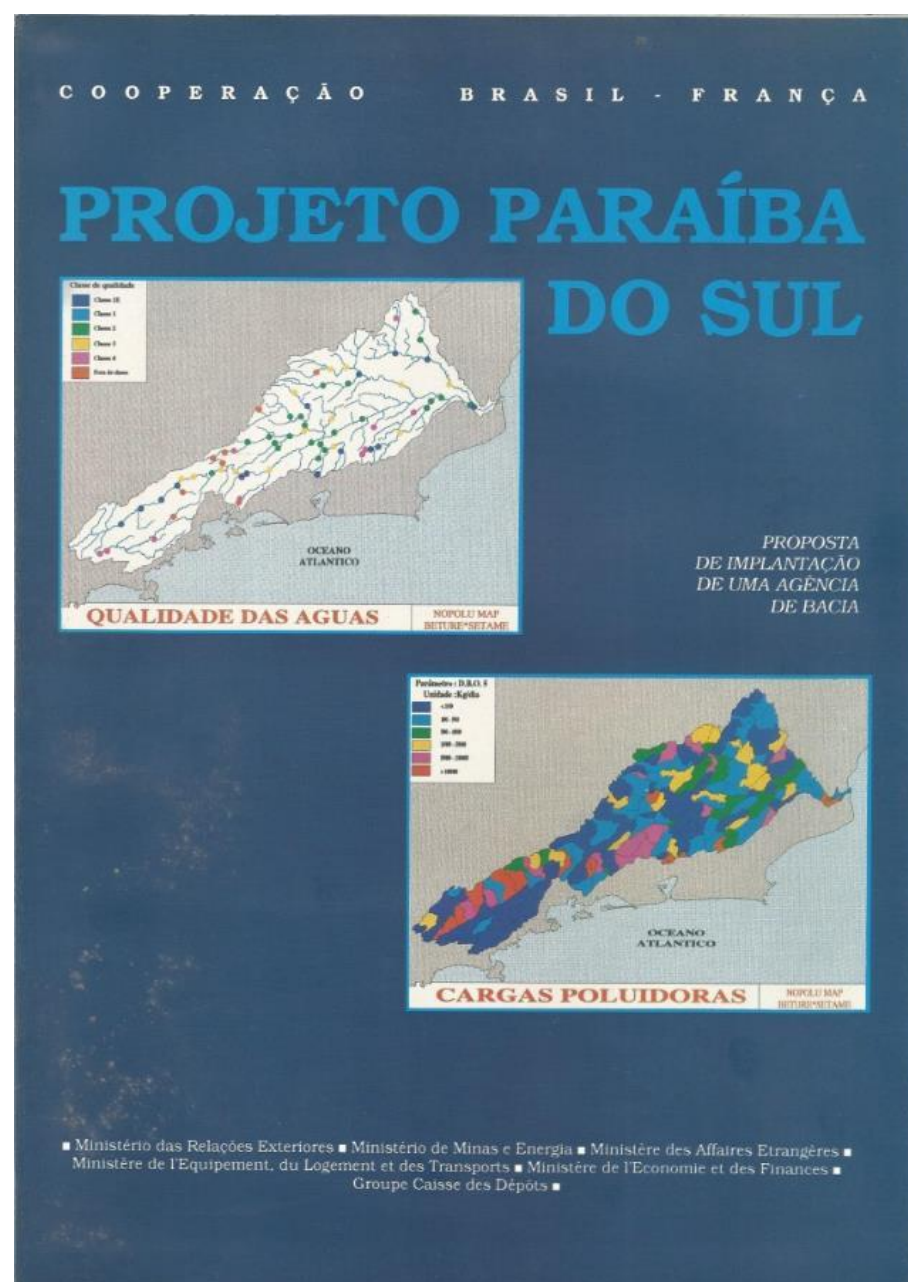
Cooperação Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari e
Agência de Água Sena Normandia

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Paraíba do Sul (1991-1998)



Fonte: Projeto Paraíba do Sul (1991-1998) - Cooperação implementada pelo MME - DNAEE (Brasil) e Beture Setame / DBEnvironnement (França)

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Paraíba do Sul (1992-1998)

Bacia do Paraíba do Sul - Primeiros contatos (agosto de 1989)

Seminário
Estratégia para Recuperação de Recursos Hídricos.

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - Rio de Janeiro - Minas Gerais - São Paulo.

PROGRAMA

DIA 16.08.89
8 h Início das Atividades
9 h Abertura Oficial
10 h Café
10:15 h Painel "Poluição Hídrica no País"
Coordenador:
Expositores:
*Prof. Eng. EDUARDO RIOMEY YASSUDA • Consultor de Meio Ambiente
*Eng. ALEXANDRE DUARTE SANTOS • Presidente - CREA-RJ
*Eng. ONOFRE DE RESENDE • Presidente - CREA-MG
*Eng. JOÃO ABUKATER NETO • Presidente - CREA-SP

11:30 h DEBATE
12 h Almoço
14 h Painel "Situação da Bacia Hídrica do Rio Paraíba do Sul"
Coordenador:
Expositores:
*Eng. LINEU RODRIGUES ALONSO • Presidente - ABES
*Eng. SAMIR MACEDO NASSER • Presidente - CEEIVAP
*Eng. EDUARDO SAN MARTIN • Diretor de Operações - CETESB
*Eng. CARLOS ALBERTO VIEIRA MUNIZ • Presidente - FEEMA - RJ
*Eng. OTÁVIO DE AVELAR ESTEVES • Diretor de Tecnologia - CETEC

15:30 h Café
15:45 h
16:30 h DEBATE
17 h ENCERRAMENTO

DIA 17.08.89
9 h Painel "Experiências Internacionais sobre problemas e gerenciamento das Bacias Hídricas".
Coordenador:
Expositores:
*Eng. ALEXANDRE DUARTE SANTOS • Presidente - CREA-RJ
*Eng. VIC NIEMELA • Diretor, Walter Quality Branch - Environment - Canadá
*Eng. NICOLA BOURDON • Coordenador Francês do Projeto de Cooperação Franco-Brasileiro sobre o Rio Doce-DNAEE-BH
*Prof. PEDRO A. HIDALGO R. - Ing. Agr. M.S. - Venezuela
*Dr. WOLFGANG ROBEL - Diplo. Chemist - Federal Republic of Germany

11:30 h DEBATE

12 h Almoço
14 h Painel "Situação Nacional: Capacitação Institucional Técnica e Instrumentos Legais Existentes".
Coordenador:
Expositores:
*Eng. ONOFRE DE RESENDE - Presidente - CREA - MG
*FERNANDO CESAR MESQUITA - Presidente - IBAMA
*Eng. GOKI TSUZUKI - DNAEE - Instrumentos Legais
*Prof. MARCIUS F. GIORGETTI - MEC - Formação de Pessoal
*Prof. ENÉAS SALATI - UNESP - Apresentação Técnica

15:15 h Café
15:30 h
*Eng. CARLOS HENRIQUE DE ABREU MENDES - Secretário do Meio Ambiente - RJ - Capacitação Institucional
*Eng. RONALDO LUIZ REZENDE MAIARD - Diretor de Controle Ambiental - FEAM - MG - Capacitação Institucional
*ANTONIO AUGUSTO COSTA FARIA - Secretário Executivo - CONSEMA - SP - Capacitação Institucional
*Biólogo JOÃO PAULO CAPOBIANCO - SOS Mata Atlântica - Representação da Sociedade

16:30 h DEBATE
17 h ENCERRAMENTO

DIA 18.08.89
9 h Painel "Histórico do Financiamento Público e Privado: experiências do PLANASA (Plano Nacional de Saneamento) e PROCOP (Programa de Controle da Poluição) e a Cooperação Internacional.
Coordenador:
Expositores:
*Eng. JOÃO ABUKATER NETO - Presidente - CREA-SP
*MARITTA KOCH-WESER - Brazil Department Country Operations Division - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - Banco Mundial
*Eng. JUAN ALFARO - Jefe de la Sección de Ingeniería Sanitaria del Departamento de Análisis de Proyectos del Banco Interamericano de Desarrollo - Washington

10:15 h Café
10:30 h
*ARLINDO PHILIPP JÚNIOR - PROCOP - CETESB
*Econ. JOSÉ TIACCI KIRSTEN - Presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo
*Eng. MÁRCIO FORTES - Presidente - BNDES

11:30 h ENCERRAMENTO OFICIAL E SOLENE
*Assinatura de Protocolo Interstadual de Intenções sobre o gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Seminário CREA – São José dos Campos 16 e 17 de agosto de 1989

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Paraíba do Sul (1992-1998)

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Os órgãos e entidades presentes na reunião promovida pelo DNAEE no dia 18 de Abril de 1991 sobre a Cooperação Franco-Brasileira para a Bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, declaram estarem dispostos, a princípio, a participarem efetivamente do projeto de "Implantação de uma Agência Financeira das Águas para a Bacia do Rio Paraíba do Sul e Litoral Fluminense (Baía de Guanabara)".

Para tanto, aguardam do CEEIVAP e da Cooperação Técnica Francesa a definição dos recursos necessários.

Samir Nasser PRES. CEEIVAP
Roberto Petenucci S.E.S. - S.P.
Newton Nogueira de Azevedo - CODIVAP RJ
Roberto Messias Franco, Sec. de Ci. Tec. e M. A. MG.
Roberto Moura Cunha - DNAEE - MINFRA
Ilsevir Adams de Azevedo - CPRM - DEHID
Joel Edmar do Orla - Assessor FINEP
IVAN MAGLIO - Assessor Técnico Coop. SMA/SP. Secretário de Meio Ambiente / SP. CEEIVAP (SECR. EXEC.)
Klaus D. Alvarez
Dominique BERTHON *B. Berton* BETURE. SETAME
Manuel Sanches - SEMAM (RJ)

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Os órgãos e entidades presentes na reunião promovida pelo DNAEE no dia 18 de Abril de 1991 sobre a Cooperação Franco-Brasileira para a Bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, declaram estarem dispostos, a princípio, a participarem efetivamente do projeto de "Implantação de uma Agência Financeira das Águas para a Bacia do Rio Paraíba do Sul e Litoral Fluminense (Baía de Guanabara)".

Para tanto, aguardam do CEEIVAP e da Cooperação Técnica Francesa a definição dos recursos necessários.

Protocolo de intenções CEEIVAP – 18 de Abril de 1991

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Paraíba do Sul (1991-1998)

6 o Cidade o terça-feira, 4/12/90

JORNAL DO BRASIL

Dinheiro para salvar o Paraíba

Prefeito de Resende sugere cobrança de taxas de indústrias e municípios que usam água do rio

Roni Lima

Várias autoridades, entre elas o prefeito de Resende, Noel de Carvalho (PDT), estão se organizando para despoluir o Rio Paraíba do Sul, fonte de abastecimento de água de 80% da população do Estado do Rio. Entre as iniciativas, destaca-se o projeto de criação de um organismo que cobraria taxas das empresas e municípios que utilizam a água do Rio. O dinheiro seria usado na despoluição do rio.

Na quinta-feira, será realizada, no Rio de Janeiro, uma reunião em que se discutirá a elaboração de um projeto de lei que instituirá um sistema nacional de gerenciamento das principais bacias hidrográficas. Além de Noel de Carvalho e de outras autoridades, participará da reunião o diretor-geral do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica), Fábio Ramos, integrante da comissão formada pelo governo federal Mello para fazer o projeto de lei.

A proposta a ser debatida defende a criação de um organismo semelhante ao existente na França desde 1975, que, segundo Noel de Carvalho, obteve resultados expressivos na recuperação dos rios daquele país. Há um mês e meio, o prefeito de Resende, Fábio Ramos e Klaus Alvarez, secretário-executivo do Ceivap (Comitê de Estudos Integrados do Vale do Paraíba), participaram de um seminário em Paris.

Na França, foi fundada uma agência que cuida do financiamento de programas e projetos integrados para as bacias hidrográficas. A agência é dirigida por um comitê, composto por representantes dos agricultores, da indústria, do comércio e das quatro grandes universidades do país, além de autoridades executivas e legislativas dos quatro níveis de governo: central, departamental, regional e municipal.

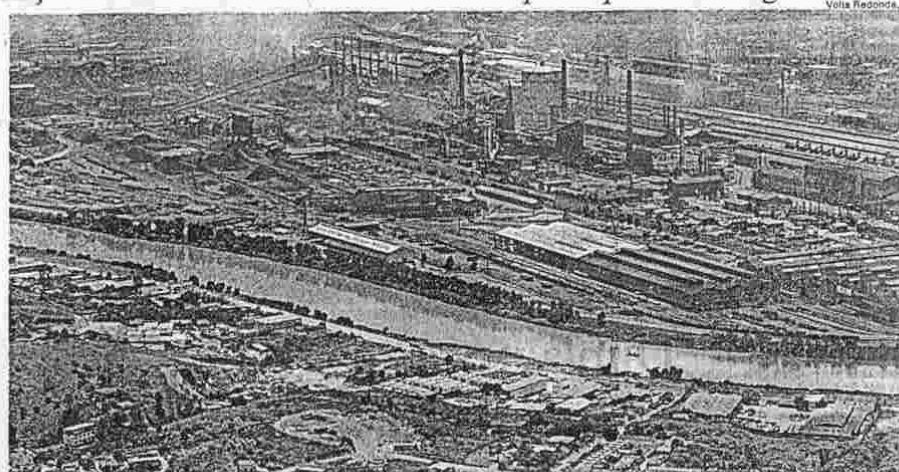
"A agência é como um grande condomínio dos donos dos rios", ex-

plicou Noel de Carvalho, de 47 anos. Parte-se do princípio que aqueles que usam ou poluem os rios devem pagar uma taxa para preservá-los e recuperá-los. É a agência que decide se uma indústria pode ou não usar a água de um rio e, em caso positivo, quanto e como pode utilizar e o que deverá pagar.

"O importante é que a empresa sabe que está enviando dinheiro para um condomínio que, mais tarde, poderá financiar projetos de tratamento dos seus próprios efluentes industriais", disse Noel. Com a agência, foi possível, por exemplo, montar um sistema de comunicação, que, usando rádios e telefones, pode prevenir enchentes numa determinada região. Se chove muito numa região do país, os responsáveis por uma barragem situada rio abaixo são logo avisados e abrem as comportas para dar vazão à água que chega.

O importante, para o prefeito de Resende, é que ele, Fábio Ramos e Klaus Alvarez voltaram da França com "uma certa unidade de raciocínio", entendendo que a solução para os poluídos rios brasileiros exige a criação de uma entidade que, com algumas diferenças, tenha pontos em comum com o modelo francês. A idéia básica, defendida desde que Noel de Carvalho assumiu pela primeira vez a prefeitura de Resende, em 1977, é criar um organismo que reúna as várias instâncias de poder que lidam com os problemas das bacias hidrográficas. Esse, na opinião de Noel, é o caminho para tratar da questão de forma global.

Noel despertou para a importância desse enfoque integrado na sua primeira gestão como prefeito de Resende. No fim da década de 70, ele participou de um amplo movimento com prefeitos e outras autoridades de municípios do Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O resultado foi a criação do Ceivap, que já fez diversos estudos sobre a situação do Rio. "Temos que lutar pela preservação do Paraíba, que abastece de água 12 milhões de fluminenses. Esse rio é muito importante para nós. Se houver algum acidente sério com a água do Paraíba, o carioca morre de sede", alertou Noel de Carvalho.



A Companhia Siderúrgica Nacional, instalada em Volta Redonda, é a indústria que mais polui o Rio Paraíba do Sul

Tratamento de esgoto custaria US\$ 400 milhões

O prefeito de Resende, Noel de Carvalho, está tentando obter financiamento do Banco Mundial para um plano que, a médio prazo, pode reduzir em 70% a poluição do Rio Paraíba do Sul. Trata-se de um projeto de tratamento dos esgotos domésticos de 14 municípios localizados às margens do rio, que tem seu custo calculado em US\$ 400 milhões (cerca de Cr\$ 58 bilhões, ao câmbio comercial).

O projeto implicaria também o efetivo tratamento dos efluentes das indústrias. Os equipamentos de controle seriam comprados pelas próprias empresas ou financiados pelo Banco Mundial, que tem uma linha especial de crédito para esses casos. Os US\$ 400 milhões de dólares seriam aplicados na construção de interceptores de esgotos domésticos e das estações de tratamento de cada município. Assim, no rio só seria lançado esgoto tratado.

A idéia desse programa de despoluição do rio começou a nascer há três meses, quando Noel de Carvalho foi aos Estados Unidos para visitar as sedes do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. "Eu fiquei impressionado ao ver como as autoridades desses bancos não tinham noção da importância do Paraíba do Sul para o abastecimento de água do Rio", contou Noel de Carvalho.

Como resultado dessa viagem, veio ao Brasil o chefe da Área de Infra-Estrutura do Banco Mundial, Emilio Rodriguez. Na quarta-feira da semana passada, em São Paulo, Emilio participou de uma reunião em que foram discutidos projetos de recuperação do Rio Paraíba do Sul. Estavam presentes, entre outros, Noel de Carvalho, Klaus Alvarez, secretário-executivo do Ceivap (Comitê de Estudos Integrados do Vale do Paraíba), e Tobias Jero-

zolinsk, diretor de Planejamento da Secretaria de Saneamento do governo federal.

O representante do Banco Mundial disse a todos que dinheiro não era problema, desde que fossem apresentados projetos relevantes para salvar o Paraíba. No entanto, mostrou-se descrente na possibilidade de que fossem produzidos projetos "em tempo hábil". No caso, referia-se à 2ª Conferência Internacional para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a ser realizada no Brasil, em 1992. "Ele não disse claramente, mas percebi que o banco está querendo um projeto desse porte para anunciar o seu financiamento durante a conferência", disse o prefeito de Resende.

Klaus Alvarez informou então que o problema da poluição do rio seria resolvido em 70% se fossem tratados os esgotos e os efluentes industriais de 14 cidades do Vale do

Paraíba — uma de Minas Gerais (Juiz de Fora), oito de São Paulo (São José dos Campos, Lorena e Cruzeiro, entre outras) e cinco do Rio (Resende, Itaiaia, Barra Mansa, Volta Redonda e Barra do Piraí). Klaus disse que seriam necessários US\$ 400 milhões somente para tratamento dos esgotos domésticos.

Diante da boa receptividade do representante do Banco Mundial, já começaram a ser articuladas as iniciativas para a elaboração de projetos de tratamento integrado dos esgotos. Noel de Carvalho telefonou para Cibília Viana, homem de confiança do governador eleito Leonel Brizola, e lhe disse que as futuras diretorias da Cedae e da Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) precisariam ser rápidas, para que o projeto fique pronto a tempo.

JORNAL DO BRASIL
4 de dezembro de 1990

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)

Lei de Aguas de 1997 e agencias de bacia no Brasil (Jornal Libération, 1988)

Le Brésil, citerne géante menacée de pénurie Le pays s'est doté tout récemment d'une loi sur les ressources hydriques.

Rio de Janeiro correspondance

Le Brésil, la plus grande citerne de la planète, produit autant d'eau douce que les Etats-Unis, l'Inde et la Chine réunis: 18 % des ressources mondiales. Mais cette richesse est mal répartie: le bassin amazonien, à lui seul, capte les quatre cinquièmes des flux, alors que les sécheresses sont fréquentes dans le Nord-Est. Le cœur économique du pays, situé dans les Etats du Sud-Est (São Paulo, Rio et Minas Gerais), est menacé, à moyen terme, d'une pénurie d'eau potable. Les fleuves de moindre débit qui l'alimentent sont victimes du développement anarchique des villes, des égouts non traités, du déboisement généralisé et des rejets industriels.

Agences de bassin. Au Brésil, la prise de conscience de ces enjeux écologiques est très récente. La loi fédérale sur les ressources hydriques date seulement de janvier 1997. Largement inspirée par le modèle français (loi de 1964), elle prévoit l'installation d'agences de bassin dans tout le pays. Des organismes de ce type existent déjà, à l'état embryonnaire, pour les rivières Piracicaba et Capivari, et pour les fleuves Rio Doce et Paraíba do Sul. Ce dernier est responsable de 85 % de l'approvisionnement de la ville de Rio. Prenant sa source dans les forêts de la cordillère atlantique, il descend ensuite vers le bassin industriel de São Paulo, avant de faire demi-tour en direction du nord, où il rejoint l'Océan, 800 kilomètres plus loin. En 1991, une agence technique du bassin du Paraíba do Sul a été installée à Rio, à la suite d'un accord de coopération franco-brésilien. L'équipe, d'une trentaine de spécialistes, a établi le diagnostic complet du fleuve. Une approche globale inédite au Brésil. «Dans 80 % du bassin, l'eau ne répond pas aux normes minimales internationales de qualité», explique Nicolas Bourlon, un des coordinateurs du projet. La seule manière de sauver le Paraíba, c'est d'implanter un comité de bassin qui fera payer les usagers et les pollueurs.

Ce comité a vu le jour le 18 décembre. Les Etats, les



A Cubatao, dans l'Etat de São Paulo. Le Brésil représente 18 % des ressources mondiales en eau.

villes, les usagers et le gouvernement fédéral y sont représentés, mais comment, dans un pays fédéral comme le Brésil, gérer un fleuve qui traverse trois Etats? Les décisions du comité n'ont pas de force juridique. Aucun mécanisme fiscal ne permet de transférer des redevances d'un Etat à l'autre. «Dans un premier temps, il va au moins permettre aux riverains de s'asseoir autour de la même table et de discuter l'avenir du Paraíba do Sul, ce qui n'a jamais eu lieu», explique Claudio Serechcio. Pour financer les projets, cet adjoind au maire et responsable de l'environnement de la ville de Resende compte sur le soutien de la Banque mondiale et de la Banque interaméricaine de développement.

Monstre d'acier. A quelques kilomètres en aval, Quatis a d'autres préoccupations. Cette municipalité de 10 000 habitants souffre d'un manque chronique d'eau à la saison sèche. En outre, elle n'est équipée d'aucune station de traitements des eaux usées, et le maire, Alfredo Oliveira, n'arrive pas à convaincre son conseil municipal d'augmenter le tarif de l'eau établi actuellement à... 1 franc le mètre cube. Dans ces conditions, son maigre budget ne lui permet pas d'investir 1,7 million de réaux (environ 10 millions

de francs) nécessaires à l'assainissement du réseau. Caixa Economica Federal, le bras financier de l'Etat fédéral, est prêt à avancer l'argent à condition que la concession d'eau soit privatisée. Selon la banque publique, seule une gestion privée peut garantir la continuité des remboursements, indépendamment des aléas politiques locaux. Même modeste, Quatis intéresse les grands spécialistes du traitement des eaux. La Lyonnaise des eaux et quelques concurrents y ont déjà envoyé leurs éclaireurs. Le budget de dépollution du fleuve est estimé à 19,5 milliards de francs. Dans la vallée du Paraíba, un monstre d'acier de 4 kilomètres de long rejette, par une dizaine de bouches à ciel ouvert, 10 mètres cubes d'eaux usées par seconde: la Compagnie sidérurgique nationale, la

plus grande société sidérurgique d'Amérique latine, est accusée d'être le plus grand pollueur du fleuve.

Bidonvilles sur les berges. Dans la région, aucun mouvement populaire ne revendique la protection de l'eau. Les PME et les villages riverains se partagent le Paraíba pour vider leurs égouts et leurs poubelles, et les habitants des bidonvilles campés sur les berges y nagent et y pêchent. A mi-parcours du fleuve, la moitié du débit est détournée, pompée et déversée dans une autre vallée, 300 mètres en contrebas. La chute d'eau alimente d'abord une usine hydroélectrique, puis la station de traitement des eaux de la ville de Rio. Selon l'agence technique du Paraíba do Sul, les contrôles installés restent insuffisants pour mettre Rio à l'abri d'un accident écologique. «Faire payer les usagers risque d'être dangereux pour la santé publique», affirme en outre Flavio Guedes, le patron de la station. Si nous coupons l'eau à ceux qui ne la payent pas, une partie de la population pauvre se fournira ailleurs, hors de tout contrôle. Or c'est justement parce que nous alimentons tout le monde avec une eau de qualité que nous pouvons éviter les épidémies, comme celle de choléra de 1987. »

CHRISTIAN DUTILLEUX

Agences de bassin. Au Brésil, la prise de conscience de ces enjeux écologiques est très récente. La loi fédérale sur les ressources hydriques date seulement de janvier 1997. Largement inspirée par le modèle français (loi de 1964), elle prévoit l'installation d'agences de bassin dans tout le pays. Des organismes de ce type existent déjà, à l'état embryonnaire, pour les rivières Piracicaba et Capivari, et pour les fleuves Rio Doce et Paraíba do Sul. Ce dernier est responsable de 85 % de l'approvisionnement de la ville de Rio. Prenant sa source dans les forêts de la cordillère atlantique, il descend ensuite vers le bassin industriel de São Paulo, avant de faire demi-tour en direction du nord, où il rejoint l'Océan, 800 kilomètres plus loin. En 1991, une agence technique du bassin du Paraíba do Sul a été installée à Rio, à la suite d'un accord de coopération franco-brésilien. L'équipe, d'une trentaine de spécialistes, a établi le diagnostic complet du fleuve. Une approche globale inédite au Brésil. «Dans 80 % du bassin, l'eau ne répond pas aux normes minimales internationales de qualité», explique Nicolas Bourlon, un des coordinateurs du projet. La seule manière de sauver le Paraíba, c'est d'implanter un comité de bassin qui fera payer les usagers et les pollueurs.

Jornal LIBERATION
20 de março de 1998

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação descentralizada (1998-2011)

Acordo de cooperação Consórcio PCJ - AELB (1998)

**ACORDO DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A AGÊNCIA DE
ÁGUAS LOIRE-BRETAGNE E O CONSÓRCIO PCJ PARA O
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTAS NAS ÁREAS
DE GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS.**

A **AGÊNCIA DE ÁGUAS LOIRE-BRETAGNE**, neste ato representada pelo seu Diretor Geral, **Sr. NOËL MATHIEU**, instituição civil vinculada ao Comitê da Bacia Hidrográfica Loire-Bretagne, é estabelecimento público do Estado, organizada segundo as leis francesas, dotada de personalidade legal e autonomia financeira cujo papel é promover a gestão dos recursos hídricos em seu âmbito territorial, com sua sede situada na cidade Orléans - França e o **CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ - CONSÓRCIO PCJ**, neste ato representado pelo seu Presidente, **Sr. JOSÉ ROBERTO FUMACH**, organizado segundo as leis brasileiras com personalidade jurídica na forma de associação civil de direito privado e sem fins lucrativos, com sua sede situada na cidade de Americana - SP - Brasil, por estarem dispostos a atuarem conjuntamente na área de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos, e



E por estarem de comum acordo, o **Sr. NOËL MATHIEU**, Diretor da **AGÊNCIA DE ÁGUAS LOIRE-BRETAGNE** e o **Sr. JOSÉ ROBERTO FUMACH**, Presidente do **CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ - CONSÓRCIO PCJ**, assinam em 28 de Novembro de 2006 este **Acordo de Cooperação**, em quatro vias originais, igualmente autênticas, sendo duas em língua francesa e duas em língua portuguesa.

**28 de
novembro de
2006**

Sr. NOËL MATHIEU
Diretor Geral da
AGÊNCIA LOIRE-BRETAGNE

Sr. JOSÉ ROBERTO FUMACH
Prefeito Municipal de Itatiba e
Presidente do CONSÓRCIO PCJ

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação descentralizada (1998-2011)

Missões nacionais e capacitação GIRH (1998-2008); RIOB Salvador (1998); Consorcio Vale do Rio Jiquiriça, BA (2002)



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos Institucionais

Necessidade de vontade política
Envolvimento dos usuários, da sociedade civil e dos poderes públicos
Papel do Comitê de Bacia, da Agência de Água, dos Estados e do Governo Federal
Necessidade da cobrança

2. Mecanismos Financeiros

Princípios da cobrança
Internalização dos custos
Cálculo das taxas: exemplos de cálculo para cada tipo de taxa
Fluxos financeiros
Atribuição dos recursos para favorecer aos investimentos

3. Planejamento e Programação

Princípios e metodologia de elaboração dos documentos
Necessidade da articulação no processo de planejamento

4. Conhecimento da Bacia Hidrográfica

Redes de observação e bancos de dados
Criação do sistema de monitoramento das atividades na bacia

5. Metodologia de Implementação das Estruturas de Bacia

Problemas que costumam se apresentar

CARGA HORÁRIA: 27 HORAS



**MMARHAL
SRH**



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)

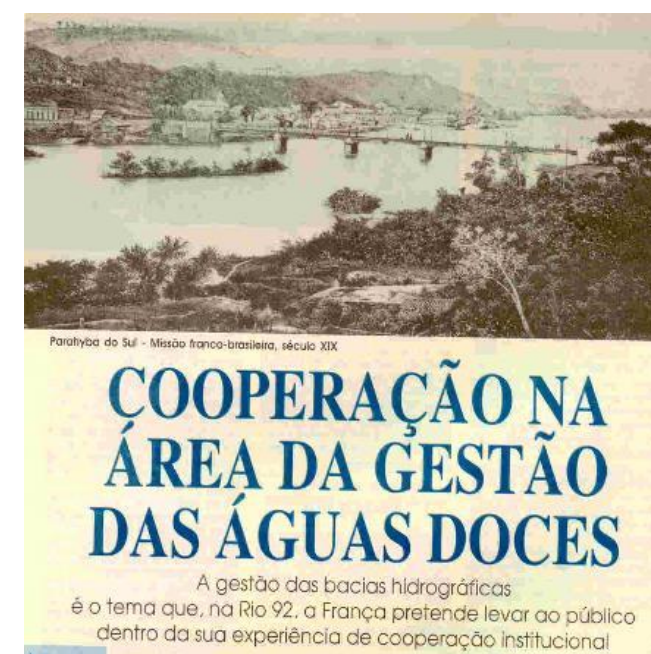
Cooperação França - América Latina (1988-1998)



MINISTERE DES AFFAIRES ETRANGERES
COOPERATION SCIENTIFIQUE ET TECHNIQUE
DELEGATION REGIONALE CONE SUD
Programme "Eau-Environnement"

1988-1998: Projetos e missões para apoiar a criação de organismos de bacia, com o apoio da cooperação bilateral francesa

Apoio das agências de água francesas - Artois Picardie, Loire Bretagne, Adour Garonne, Seine Normandie, Rhin Meuse - e os Ministérios franceses do Meio Ambiente e de Obras



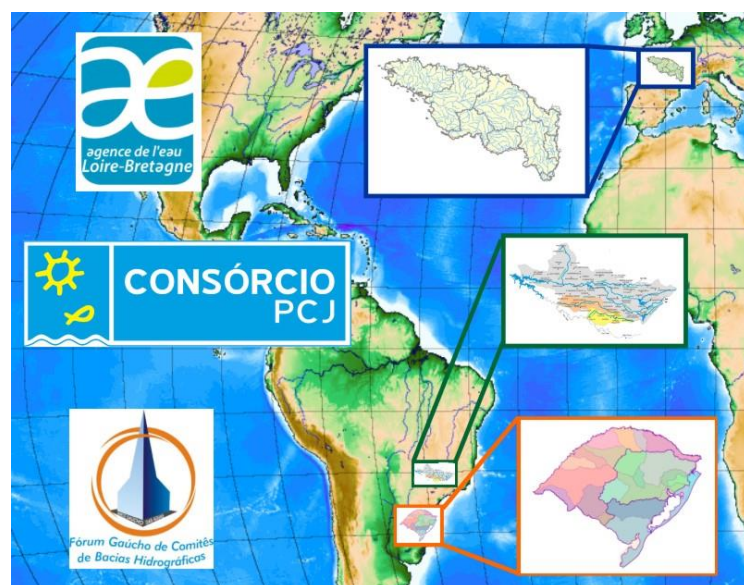
Iniciada na bacia do Rio Doce em 1988

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Cooperação Triangular entre Rio Grande do Sul - Comitê Ibicuí, Consórcio PCJ, AELB (2012-2018)



COOPERAÇÃO TRIANGULAR ENTRE ESTADO DO RS, COMITÊ IBICUÍ (RS), CONSÓRCIO PCJ (SP) E AGENCE DE L'EAU LOIRE-BRETAGNE (2012 – 2018)

Mobilizar as experiências da Agência Loire-Bretagne e do Consórcio Intermunicipal das bacias dos rio Piracicaba Capivari e Jundiaí para apoiar o processo de criação de Agências de Bacia no Rio Grande do Sul

Apoiar a implementação de um projeto piloto de agência na bacia do rio Ibicui.



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
 **OiEau**
 Office International
 de l'Eau

Cooperação Brasil-França - 2018-2026

Gestão integrada de recursos hídricos (GIRH) na escala da bacia hidrográfica
 (Grande ciclo da água)

Governança dos serviços de saneamento básico

Abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.
 (pequeno ciclo da água)

Sistemas de informação e monitoramento para a tomada de decisão e a gestão integrada de dados sobre a água
 (em todas as escalas)



Projeto Bio Plateaux:
Cooperação Guiana - Brasil -Suriname: Gestão de rios transfronteiriços Oiapoque e Maroni
 Região Guiana e União Europeia



Projeto de apoio ao desenvolvimento de Parcerias Público Privadas (PPP) em âmbito municipal:
 Resíduos sólidos urbanos, água, esgotamento sanitário, iluminação pública, mobilidade urbana
 SEPPI / Agencia Francesa de Desenvolvimento (AFD)
 / Expertise France



Cooperação entre Caixa e AFD para a estruturação de projetos de Concessões e Parceria Público-Privadas:
Esgotamento sanitário de Volta Redonda (RJ) e Iluminação pública de Toledo (PR)
 SEPPI / CAIXA / AFD / Expertise France

Projeto InterAgências: Cooperação técnica para a gestão integrada das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, dos rios Paraíba do Sul, do rio Guandu, da Baía de Guanabara e da Baía de Ilha Grande
 Agencia das Bacias PCJ, Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia, Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) Agência de Água Loire Bretagne



Projeto MARU: Projeto piloto de fortalecimento de monitoramento e avaliação do esgotamento sanitário em duas bacias hidrográficas prioritárias : Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, Paraíba do Sul e Guandu
 AGEVAP, Agencia PCJ, Ministério da Transição Ecológica – Ministério da Economia



Cursos OiEau-ABAR:
 Governança das PPPs para os serviços de esgotamento sanitário no contexto do gerenciamento integrado de recursos hídricos



1.
Primeiros
intercâmbios no
tema do
Gerenciamento
Integrado de
Recursos
Hídricos
(1982-1985)



Foz do Rio Doce, Regência (ES) N.Bourlon (1992)

Os primeiros intercâmbios entre a França e o Brasil no tema do Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, entre 1982 e 1985



2. Cooperação bilateral Brasil- França em gerenciamento de bacias hidrográficas (1988-1998)

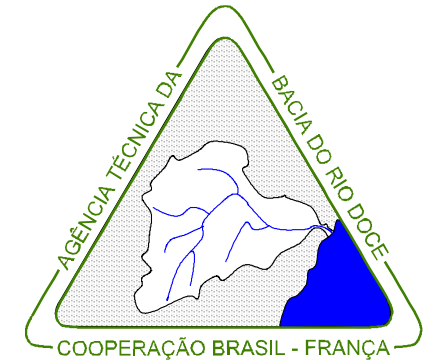


Foz do Rio Doce, Regência (ES) N.Bourlon (1992)

A primeira fase de cooperação, entre 1988 e 1998, com projetos-piloto de cooperação bilateral em apoio à criação e implementação das primeiras agências de bacias no Brasil

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



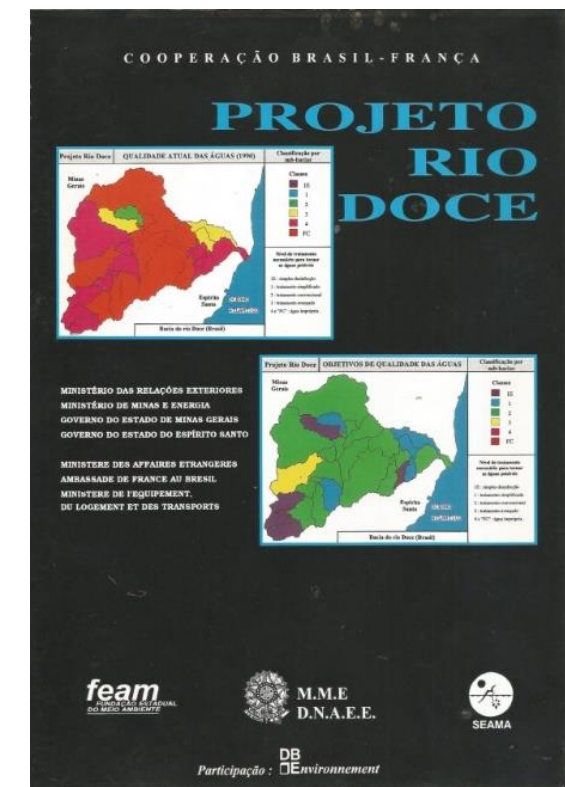
Projeto Rio Doce (1988-1993)



Missão de identificação de 18 a de 29 abril de 1988 « Estado de Minas »

Foi a primeira simulação da implantação no Brasil de uma agência de bacia (Diagnóstico, plano Diretor, simulação financeira)

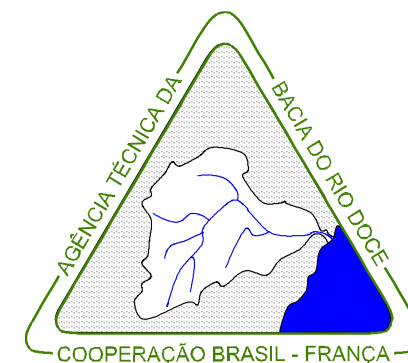
A cooperação contribuiu com as discussões que levaram à promulgação da Lei nº 9.433/1997, conhecida como Lei das Águas, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil.



Fonte: Projeto Rio Doce (1993-1998) - Cooperação implementada pelo MME – DNAEE (Brasil), Beture Setame e DBEnvironnement (França)

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Rio Doce (1988-1993)

Seminário Projeto Rio Doce:

Criação do Comitê para estudos Integrados da Bacia do Rio Doce (11/1993)

Ministère des Affaires Étrangères Ministère de l'Équipement, des Transports et du Tourisme Ministère de l'Économie et des Finances	assunto
REVISTA DE IMPRENSA DO DIA: 26/11/93.	
Ministério de Minas e Energia Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica Ministério de Relações Exteriores	
Gazeta Mercantil ☐ Estado de São Paulo ☐ Folha de São Paulo ☐	Jornal do Brasil ☐ O Globo ☐ Estado de Minas ☐ Jornal do Comércio ☐ Diário da Tarde ☐ Diário do Rio Doce ☒

Ministro assina convênio para despoluir a bacia do rio Doce

Davan Caldeira

Governador Valadares poderá ter no próximo ano um Centro de Observação da qualidade da água e se transformar num marco histórico em gerenciamento de águas dos rios brasileiros. Essa afirmação foi feita ontem, pelo ministro das Minas e Energia Paulino Cicero, que esteve na cidade para lançar o Programa de Ação da Bacia do Rio Doce e assinar convênios entre o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee) e secretários estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo, visando a cooperação técnica e científica entre os dois estados. Na oportunidade foi assinado ainda portaria ministerial que cria o Comitê para Estudos Integrados da Bacia do Rio Doce.

O ministro enfatizou a importância desse projeto e garantiu que Valadares ficará na história do país, por desenvolver um plano piloto pioneiro. Acrescentou ainda que a sociedade não pode permitir a degradação



Paulino Cicero lembrou que a água está se tornando um recurso escasso. A assinatura de convênios garante o programa de despoluição

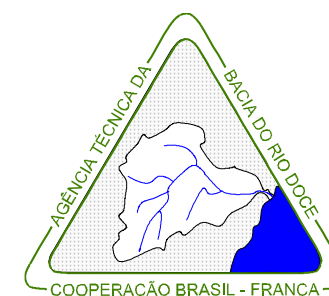
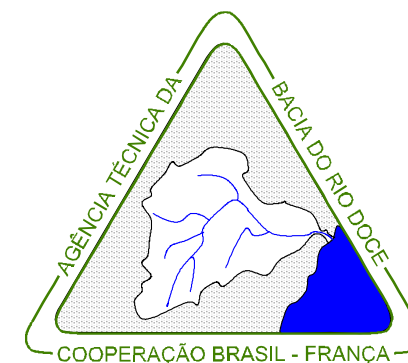
do rio, como vem acontecendo e lembrou que, em sua última viagem ao Irã percebia a luta da população pela água. O ministro fez questão de frisar que, devido ao mau uso a água já está se tornando um recurso escasso em todo o planeta. "Se não salvarmos a água, dentro de alguns anos a luta para tê-la será nossa".

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Histórico 1988-2008

Projeto Rio Doce (1988-1993)

Projeto Rio Doce, 1993: Visita ao Conselho de Administração da Agência Loire-Bretagne



Fonte: Projeto Rio Doce (1993-1998) - Cooperação implementada pelo MME – DNAEE (Brasil), Beture Setame e DBEnvironnement (França)

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Manifestação “Viva a Agua- Rio'92” na Casa França-Brasil:

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio'92: Exposição na Casa França-Brasil, com maquete da bacia do rio Paraíba do Sul que recebeu 50.000 visitantes



Fonte: Manifestação Viva a Agua (1992) - Cooperação implementada pelo MME – DNAEE (Brasil) e Beture Setame e DBEnvironnement (França)

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Manifestação "Viva a Água - Rio'92" na Casa França-Brasil:

Mesa Redonda de 5 de junho de 1992 que recomendou a criação da Rede Internacional de Organizações de Bacia: Brasil, Indonésia, Venezuela, Chile, Benin e França

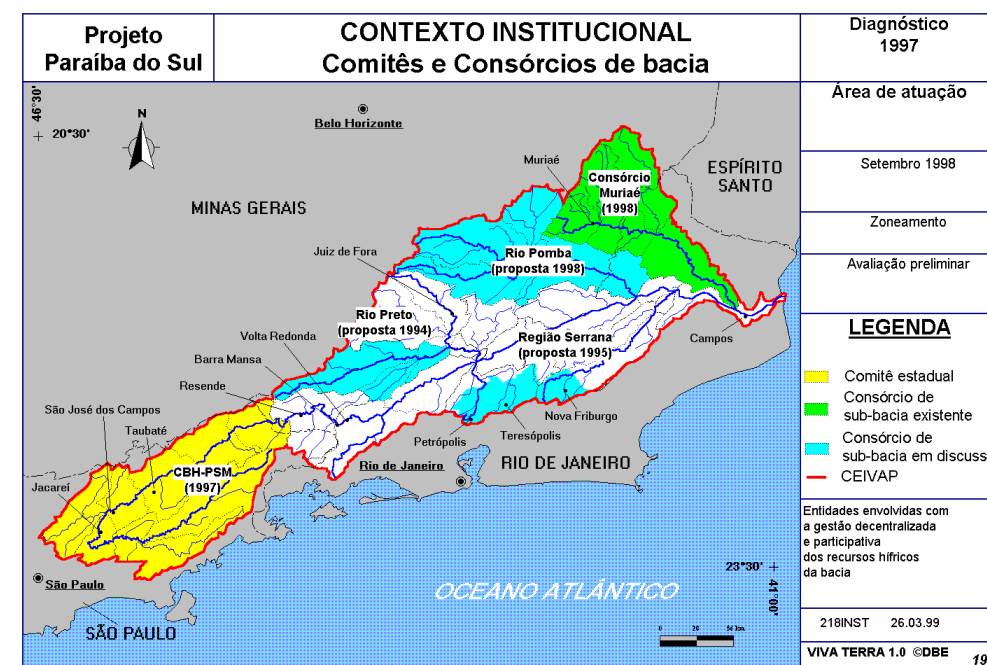


Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)



Projeto Paraíba do Sul (1991-1998)



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação bilateral Brasil-França (1988-1998)

Criação da Rede Latino-americana de Organismos de Bacias (1997)

RIOB - RRAL

CRÉATION DU RÉSEAU RÉGIONAL POUR L'AMÉRIQUE LATINE

Le Réseau Régional Latino-Américain du RIOB a été institué lors de l'Assemblée Constitutive qui s'est tenue à Brasília les 9 et 10 juillet 1997, à l'invitation du Ministère fédéral de l'Environnement du Brésil (MMA).

L'Assemblée Constitutive s'est tenue sous la direction du Président du RIOB, M. Eduardo Mestre (Mexique), avec la participation de Mme Gentiana Serbu (Roumanie), de M. Raymundo Garrido (Brésil) et de M. Jean-François Donzier (France). Les travaux de l'Assemblée ont abouti à l'adoption des points suivants :

- Le réseau Latino-Américain du RIOB tiendra sa première Assemblée Générale à Bogota, Colombie, en septembre 1998 ;
- Lors de cette Assemblée sera présentée la proposition d'une cotisation des organismes membres, à hauteur de 1.500 US\$ par an ;

- Le premier bureau directeur a été constitué comme suit : Président ; Raymundo Garrido (Brésil), Secrétaire Technique Permanent : Eduardo Mestre (Mexique), Trésorier : Victor Pochat (Argentine), et quatre membres associés : Maureen Ballesteros (Costa Rica), Pedro Basable (Equateur), Gustavo Escobar (Colombie) et un membre du Chili qui sera indiqué ultérieurement.

Mme Gentiana Serbu (Roumanie), membre du Bureau de Liaison du RIOB, a rappelé notamment, au sujet des cotisations, que ce ne sont pas les Pays, ni les ministères, qui sont membres du RIOB mais les organismes de bassin, ce qui inclut non seulement des représentants des administrations mais aussi des usagers de l'eau et des membres de la société civile.

Raymundo Garrido
*Directeur pour la Gestion
des Eaux Fédérales*
Fax: (55-61) 223 53 66



Revista do RIOB 1998:

Criação da Rede Latino-americana de
Organismos de Bacias

Brasília, 10 de Julho de 1997

3. Missões e intercâmbios de cooperação descentralizada (1998-2011)



Rio Paraíba do Sul à montante de Barra do Pirai. N.Bourlon (15.10.2019)

A segunda fase de cooperação, entre 1998 e 2011,
caracterizada por missões e intercâmbios de cooperação descentralizada em
continuidade à cooperação bilateral

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação descentralizada (1998-2011)

Cooperação regional França, Brasil, Bolívia, Paraguai (1997-2007)



Projeto Alto Paraguai:

"Estabelecimento de um Observatório de Recursos Hídricos na Bacia do Alto Paraguai - Brasil, Bolívia, Paraguai"

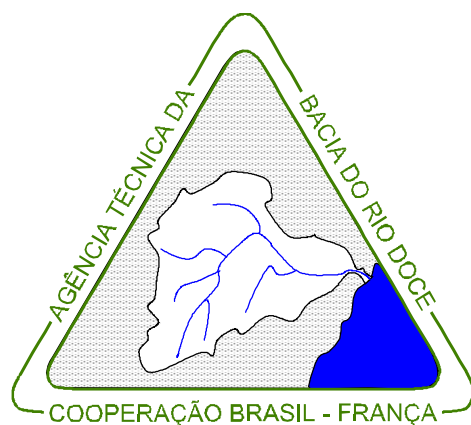


Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação descentralizada (1998-2011)

Acordo de cooperação Agência Rio Doce - AELB (1998)

Continuidade ao projeto de cooperação da bacia do Rio Doce (1995-1998)



Com a criação em 1995 da Agência Técnica do Rio Doce, foi lançada a ideia de firmar uma parceria com a Agência de Água Loire Bretagne, uma das duas agências, com a Agência de Água Artois-Picardie que interveio com missões de especialistas institucionais no projeto Rio Doce.



Em novembro de 1998, foi assinado em Salvador um Memorando de Entendimento para cooperação descentralizada entre a Agência Técnica Rio Doce e a Agência de Água Loire Bretagne.

4. Cooperação interinstitucional (desde 2012)



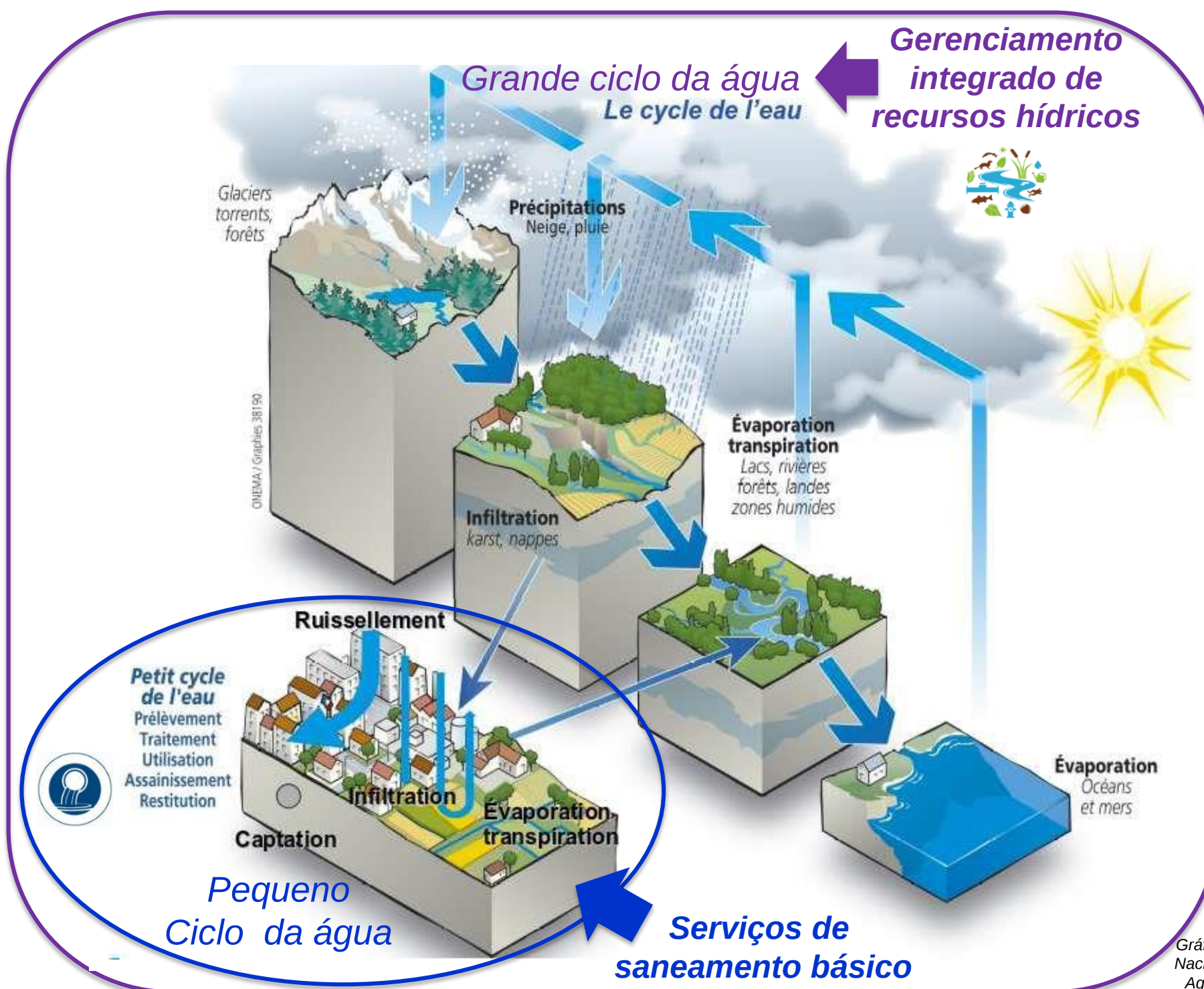
Rio Paraíba do Sul à montante de Barra do Pirai. N.Bourlon (15.10.2019)

A terceira fase da cooperação, a partir de 2012, focada em projetos de cooperação interinstitucional para o fortalecimento dos organismos de bacias

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Grande ciclo da água / pequeno ciclo da água



Ligação entre o ciclo natural da água e o pequeno ciclo da água



Grande ciclo da água:
Gerenciamento integrado de recursos hídricos na escala das bacias hidrográficas



Pequeno ciclo da água:
Serviços de saneamento básico em âmbito municipal / intermunicipal:
Abastecimento de água;
Esgotamento sanitário;
Limpeza urbana;
Manejo de resíduos sólidos; Drenagem urbana; Águas pluviais

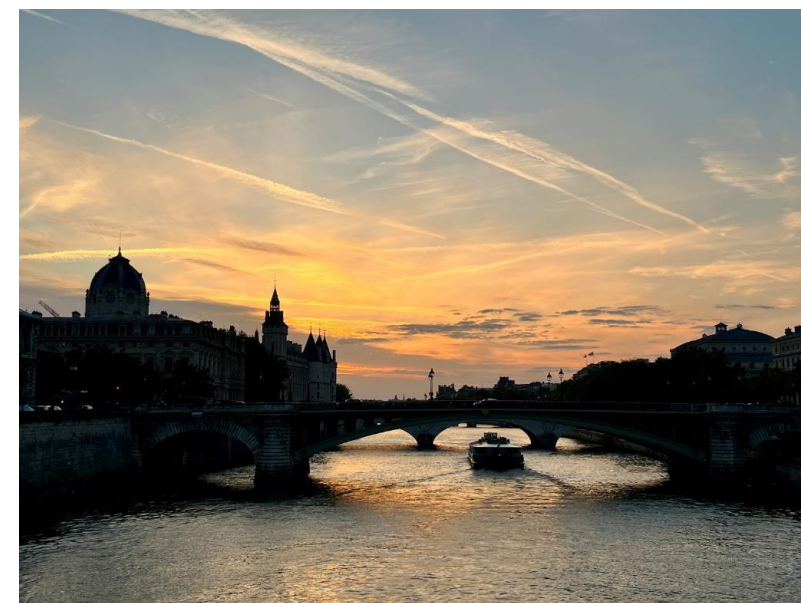
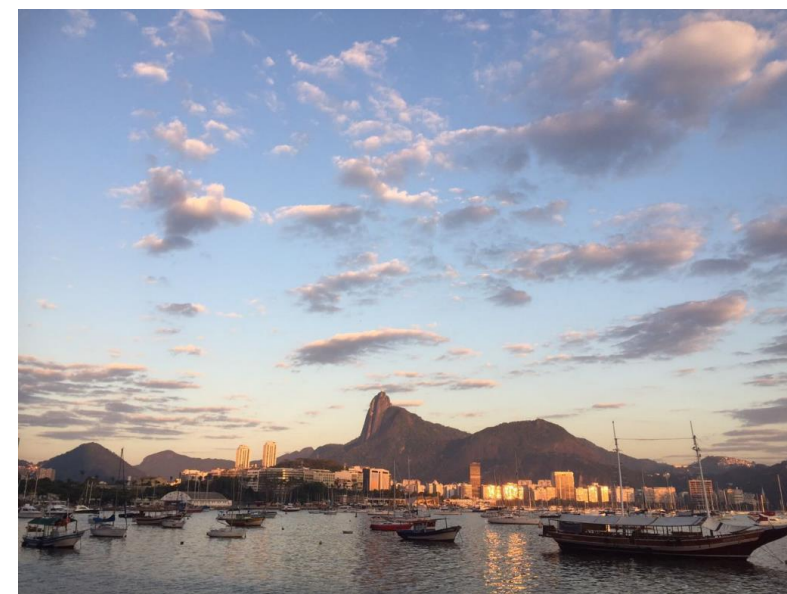
Gráfico adaptado do Escritório Nacional de Água e Ambientes Aquáticos - ONEMA (2012).

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

OiEau: Atuação na América Latina e no Caribe - 2014-2026

1. **Gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)** na escala das bacias e das regiões hidrográficas: diagnóstico, planejamento, organização institucional e financiamento sustentável (*Grande ciclo da água*)
2. **Governança dos serviços de saneamento básico** em âmbito municipal, intermunicipal e das mega-cidades : abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana e águas pluviais, manejo de resíduos sólidos (*Pequeno ciclo da água*)
3. **Sistemas de informação e de monitoramento dos ambientes aquáticos e dos usos da água** para a tomada de decisão e o gerenciamento integrado dos dados (*da escala urbana à da região hidrográfica*)
4. **Capacitação e desenvolvimento de competências para a implementação das políticas públicas relacionadas com a água:** recursos hídricos e ambientes aquáticos, saneamento básico, biodiversidade, economia circular, economia azul, adaptação às mudanças climáticas...



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)



Projetos na América Latina e no Caribe - 2014-2026

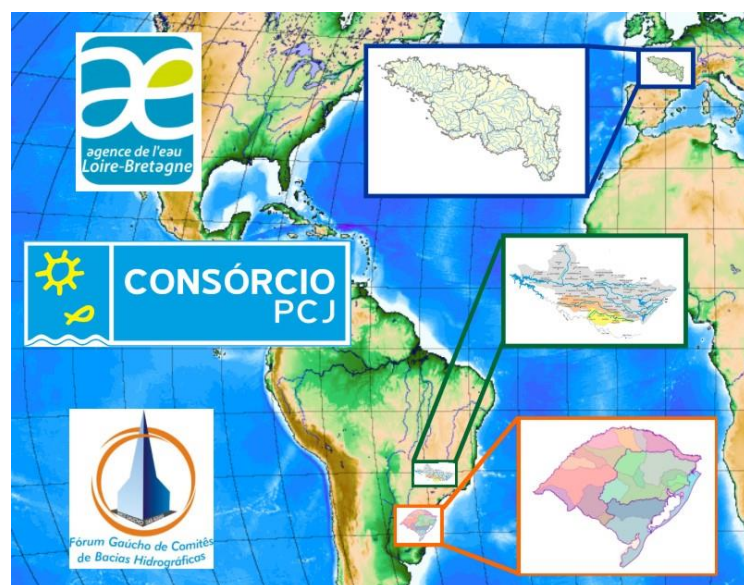


Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Cooperação Triangular entre Rio Grande do Sul - Comitê Ibicuí, Consórcio PCJ, AELB; Seminário Agevap (2016)



**COOPERAÇÃO TRIANGULAR ENTRE ESTADO DO RS, COMITÊ
IBICUÍ (RS), CONSÓRCIO PCJ (SP) E AGENCE DE L'EAU LOIRE-
BRETAGNE (2012 – 2018)**

Mobilizar as experiências da Agência Loire-Bretagne e do
Consórcio Intermunicipal das bacias dos rio Piracicaba Capivari e
Jundiaí para apoiar o processo de
criação de Agências de Bacia no Rio Grande do Sul

Apoiar a implementação de um projeto piloto de
agência na bacia do rio Ibicui.



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Cooperação Brasil-França - 2018-2026

Gestão integrada de recursos hídricos (GIRH) na escala da bacia hidrográfica
(Grande ciclo da água)

Governança dos serviços de saneamento básico

Abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.
(pequeno ciclo da água)

Sistemas de informação e monitoramento para a tomada de decisão e a gestão integrada de dados sobre a água
(em todas as escalas)



Projeto Bio Plateaux:
Cooperação Guiana - Brasil -Suriname: Gestão de rios transfronteiriços Oiapoque e Maroni
Região Guiana e União Europeia

Projeto de apoio ao desenvolvimento de Parcerias Público Privadas (PPP) em âmbito municipal:
Resíduos sólidos urbanos, água, esgotamento sanitário, iluminação pública, mobilidade urbana
SEPPI / Agencia Francesa de Desenvolvimento (AFD) / Expertise France

Cooperação entre Caixa e AFD para a estruturação de projetos de Concessões e Parceria Público-Privadas:
Esgotamento sanitário de Volta Redonda (RJ) e Iluminação pública de Toledo (PR)
SEPPI / CAIXA / AFD / Expertise France

Projeto InterAgências: Cooperação técnica para a gestão integrada das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, dos rios Paraíba do Sul, do rio Guandu, da Baía de Guanabara e da Baía de Ilha Grande
Agencia das Bacias PCJ, Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia, Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) Agência de Água Loire Bretagne

Projeto MARU: Projeto piloto de fortalecimento de monitoramento e avaliação do esgotamento sanitário em duas bacias hidrográficas prioritárias :
Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, Paraíba do Sul e Guandu
AGEVAP, Agencia PCJ, Ministério da Transição Ecológica – Ministério da Economia

Cursos OiEau-ABAR:
Governança das PPPs para os serviços de esgotamento sanitário no contexto do gerenciamento integrado de recursos hídricos



Presidência da República - Casa Civil
PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS / **PPI**

CAIXA

ABAR
Associação Brasileira de Agências de Regulação

ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO

AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

MINISTÈRE DE L'ÉCONOMIE, DES FINANCES ET DE LA SOUVERAINETÉ INDUSTRIELLE ET NUMÉRIQUE

AFD
AGENCE FRANÇAISE DE DÉVELOPPEMENT

EXPERTISE FRANCE
GROUPE AFD

PCJ
Agência das Bacias PCJ

AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE
Liberté
Égalité
Fraternité

agence de l'eau Loire-Bretagne
agence.eau-loire-bretagne.fr

Projeto InterAgências

PCJ
Agência das Bacias PCJ

AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA

MINISTÈRE DE LA TRANSITION ÉCOLOGIQUE

MINISTÈRE DE L'ÉCONOMIE, DES FINANCES ET DE LA SOUVERAINETÉ INDUSTRIELLE ET NUMÉRIQUE



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)



Cooperação Europa - América Latina - Projeto Ecocuencas (2014-2017)



**ECOCUENCAS - BACIAS E REDISTRIBUIÇÃO
FINANCEIRA EM AÇÃO**



Projeto Ecocuencas: Gestão de Bacias Hidrográficas no Contexto das Mudanças Climáticas no Brasil, Colômbia, Equador e Peru

Objetivo: Consolidação da gestão das bacias hidrográficas, aumentando a resiliência às consequências das mudanças climáticas e desenvolvimento de mecanismos redistributivos favoráveis ao desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas selecionadas no Brasil, Colômbia, Equador e Peru

**Projeto piloto no Brasil:
Bacia Piracicaba, Capivari, Jundiaí**

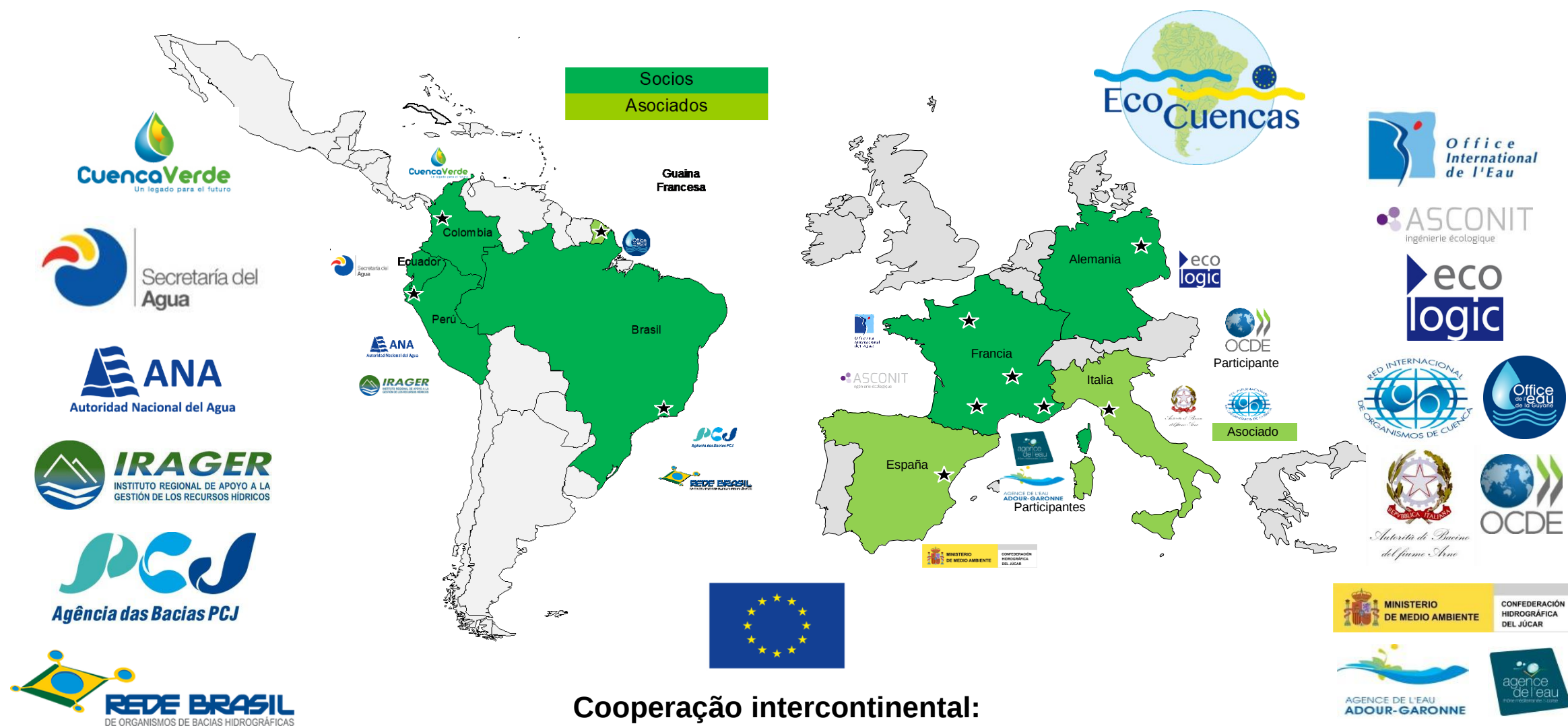


Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Cooperação Europa - América Latina - Projeto Ecocuencas (2014-2017)



Cooperação intercontinental:
um trabalho em rede numa escala "transcontinental"

OiEau
Office International
de l'Eau

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Cooperação ADASA (DF) - OiEau para capacitação (2016-2017)



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A ADASA VISANDO À CAPACITAÇÃO E AO APERFEIÇOAMENTO DOS SERVIDORES DA ADASA E DO DISTRITO FEDERAL NA ÁREA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS



Curso em Brasília sobre gerenciamento integrado de bacias hidrográficas e Agências de Bacia;
Cursos de capacitação gerencial, intercambio institucional e especialização e visitas técnicas
na França sobre componentes e ferramentas de gerenciamento integrado dos recursos hídricos

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Projeto de apoio às PPPs (2018-2023)


MINISTÈRE
DE L'ÉCONOMIE,
DES FINANCES
ET DE LA SOUVERAINETÉ
INDUSTRIELLE ET NUMÉRIQUE
*Liberté
Égalité
Fraternité*


Ministério da Economia



COOPERAÇÃO BRASIL - FRANÇA

Apoio ao desenvolvimento das Parcerias Público-Privadas (PPPs)
no âmbito dos municípios brasileiros

Resíduos Sólidos, Esgotamento Sanitário e Iluminação Pública

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Ministério da Economia
PROGRAMA DE
PARCERIAS DE
INVESTIMENTOS **PPI**

MDR
MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CAIXA

ABAR
Associação Brasileira de
Agências de Regulação

**EXPERTISE
FRANCE**
GROUPE AFD

AFD
AGENCE FRANÇAISE
DE DÉVELOPPEMENT


AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL
*Liberté
Égalité
Fraternité*


MINISTÈRE
DE L'ÉCONOMIE,
DES FINANCES
ET DE LA SOUVERAINETÉ
INDUSTRIELLE ET NUMÉRIQUE
*Liberté
Égalité
Fraternité*

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Projeto FEP Caixa - AFD (2019-2023)

Cooperação associativa entre Caixa e AFD para organizar e prover a estruturação de projetos de Concessões e Parceria Público-Privadas em Estados e Municípios brasileiros no âmbito do FEP

Projeto de Concessão e Parceria Público-Privada (PPP) do Sistema de Esgotamento Sanitário do Município de Volta Redonda-RJ



Assistência técnica:

OiEau
Office International
de l'Eau

Contratação de consultoria pela AFD: Consórcio SETEC / FESPSP / PEZCO Estudo realizado entre 10/2020 e 06/2022

PROGRAMA DE
PARCERIAS DE
INVESTIMENTOS **PPI**

CAIXA

AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA

**EXPERTISE
FRANCE**
GROUPE AFD

AFD
AGENCE FRANÇAISE
DE DÉVELOPPEMENT

**AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL**
Liberté
Égalité
Fraternité

**MINISTÈRE
DE L'ÉCONOMIE,
DES FINANCES
ET DE LA RELANCE**
Liberté
Égalité
Fraternité

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)



OiEau: Projeto BioPlateaux (desde 2019)

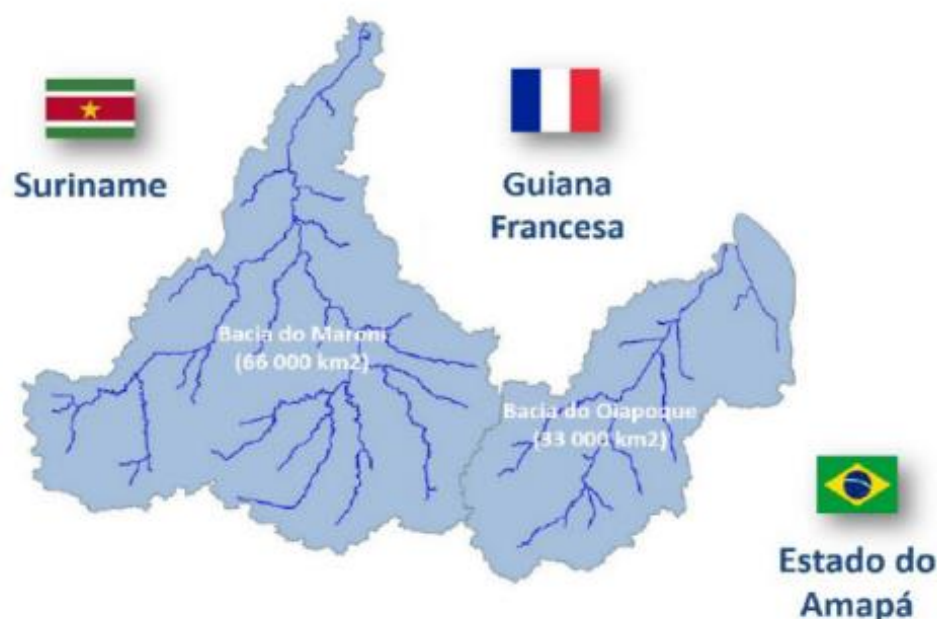


Iniciativa para a Integração Transfronteiriça da Água e da Biodiversidade



Cooperação Guiana - Brasil – Suriname

Desenvolvimento do compartilhamento de informações sobre água e biodiversidade aquática entre a Guiana Francesa, o Brasil (Estado do Amapá) e o Suriname, particularmente nas bacias hidrográficas transfronteiriças dos rios Oiapoque e Maroni



Autoridade Territorial da Guiana Francesa (OEG), Ministério de Obras Públicas do Suriname, Secretaria de Comércio Exterior e Internacional do Amapá (SECRICOMEX) - Brasil, Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)

Financiamento: Autoridade Territorial da Guiana Francesa e União Europeia por meio do Programa de Cooperação Interreg Amazônica

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)



OiEau: Projeto InterAgências - Desde 2019



INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS DE AGUAS DO BRASIL E DA FRANÇA

Cooperação técnica para apoiar tecnicamente a AGEVAP e a Agência das Bacias PCJ no campo da gestão integrada dos recursos hídricos das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, dos rios Paraíba do Sul, dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim, da Baía de Guanabara e da Baía de Ilha Grande



- **Organização institucional** (*articulação entre bacias interdependentes, reforço da capacidades dos atores do Sistema Gestão dos Recursos Hídricos*) ;
- **Monitoramento e sistema de informações para tomada de decisão** (*observatórios de bacias, colaboração entre parceiros, integração institucional*) ;
- **Planos de bacia** (*segurança hídrica, processos de elaboração e implementação de planos, unidades gestoras de projetos, agentes mobilizadores*) ;
- **Financiamento sustentável** (*ferramentas de financiamento, cobrança pelo uso da água*) ;
- *Outros temas de interesse comum.*



Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Projeto piloto M.A.R.U (2021-2023)



PROJETO M.A.R.U. “MONITORAMENTO DAS ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS”

PROJETO PILOTO PARA FORTALECER O
MONITORAMENTO DOS LANÇAMENTOS DE ÁGUAS
RESIDUAIS URBANAS E SEU IMPACTO EM DUAS
BACIAS HIDROGRÁFICAS NO BRASIL

Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (SP, MG)
Bacias dos rios Paraíba do Sul (SP, RJ, MG) e Guandu
(RJ)


Agência das Bacias PCJ


Comitês PCJ


CEIVAP
COMITÉ DE INTEGRAÇÃO
DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO PARAÍBA DO SUL
SP | RJ | MG


GUANDU RJ
COMITÉ DA BACIA
HIDROGRÁFICA


AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA


OiEau
Office International
de l'Eau


MINISTÈRE
DE L'ÉCONOMIE,
DES FINANCES
ET DE LA SOUVERAINETÉ
INDUSTRIELLE ET NUMÉRIQUE
*Liberté
Égalité
Fraternité*


MINISTÈRE
DE LA TRANSITION
ÉCOLOGIQUE
ET DE LA COHÉSION
DES TERRITOIRES
*Liberté
Égalité
Fraternité*

Financiamento FASEP do Ministério da Economia e Finanças da
França com o apoio do Ministério da Transição Ecológica,
contrapartida das duas Agências de águas beneficiadas e
implementado pela Office Internacional de l'Eau

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) e Bacias dos rios Paraíba do Sul, Guandu e regiões metropolitanas de SP e do RJ



Duas bacias particularmente sensíveis : principal fonte de água para as duas maiores regiões metropolitanas da América do Sul (localizadas fora das duas bacias)

OiEau
Office International
de l'Eau

Quatro décadas de cooperação no tema da água

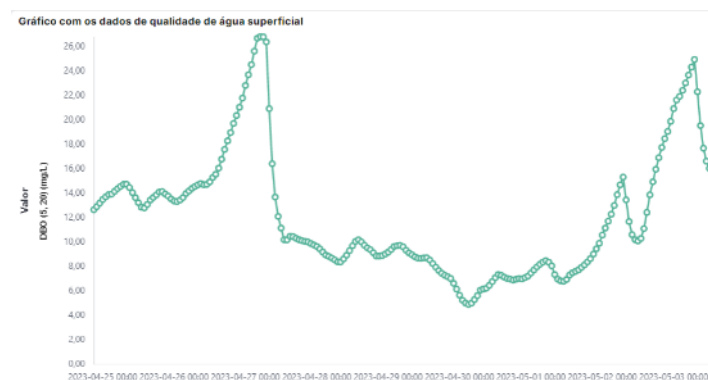
Cooperação interinstitucional (2012-presente)



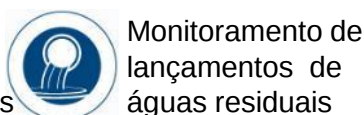
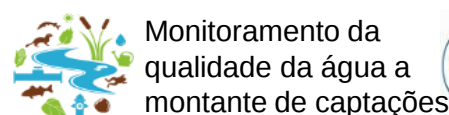
Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau



Exemplo: **Canal Vigário** (UHE Fontes, LIGHT Energia), Transferência de água da bacia do Paraíba do Sul para o rio Guandu , **a montante da bacia hidrográfica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro** (ETA Guandu, CEDAE : cap; 43 m³/s)



Parâmetros monitorados (dependendo da estação): Temperatura da água, pH, Oxigênio dissolvido, Condutividade/ Sais totais dissolvidos , Turbidez, Sólidos em suspensão , Matéria orgânica (CDOM/TOC/ DQO / DBO)



Sondas de PMEs francesas

AQUALABO

EFS

nke

Apoio

egis

FCTH

Projeto

InterAgências

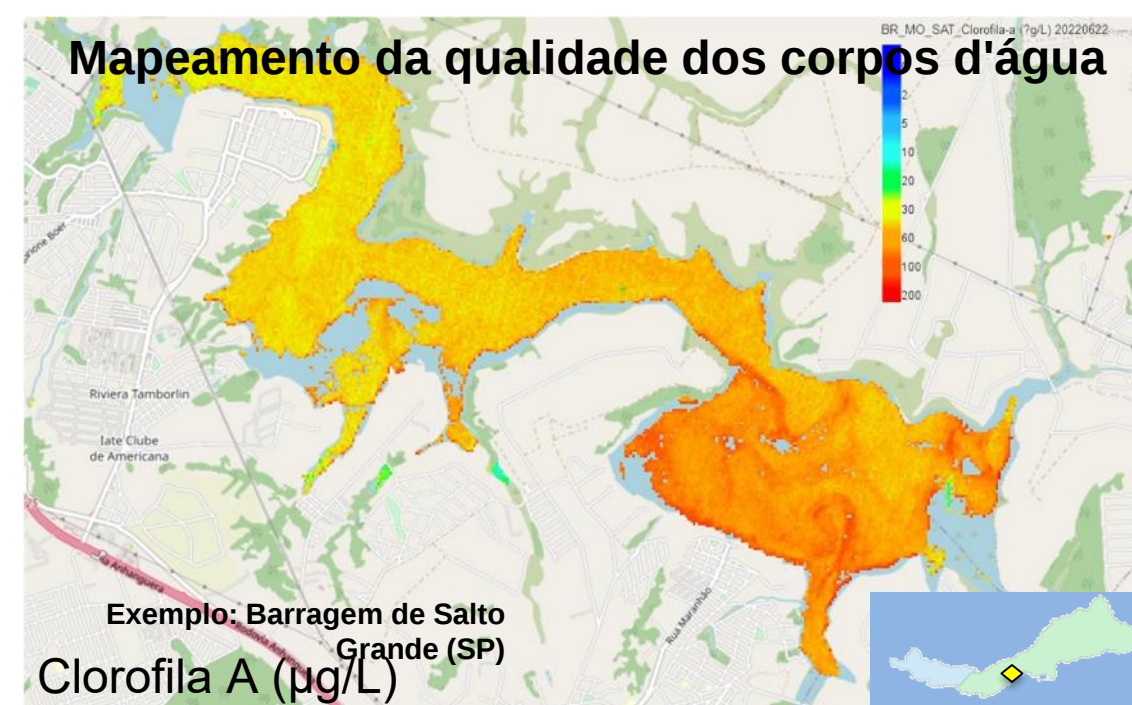
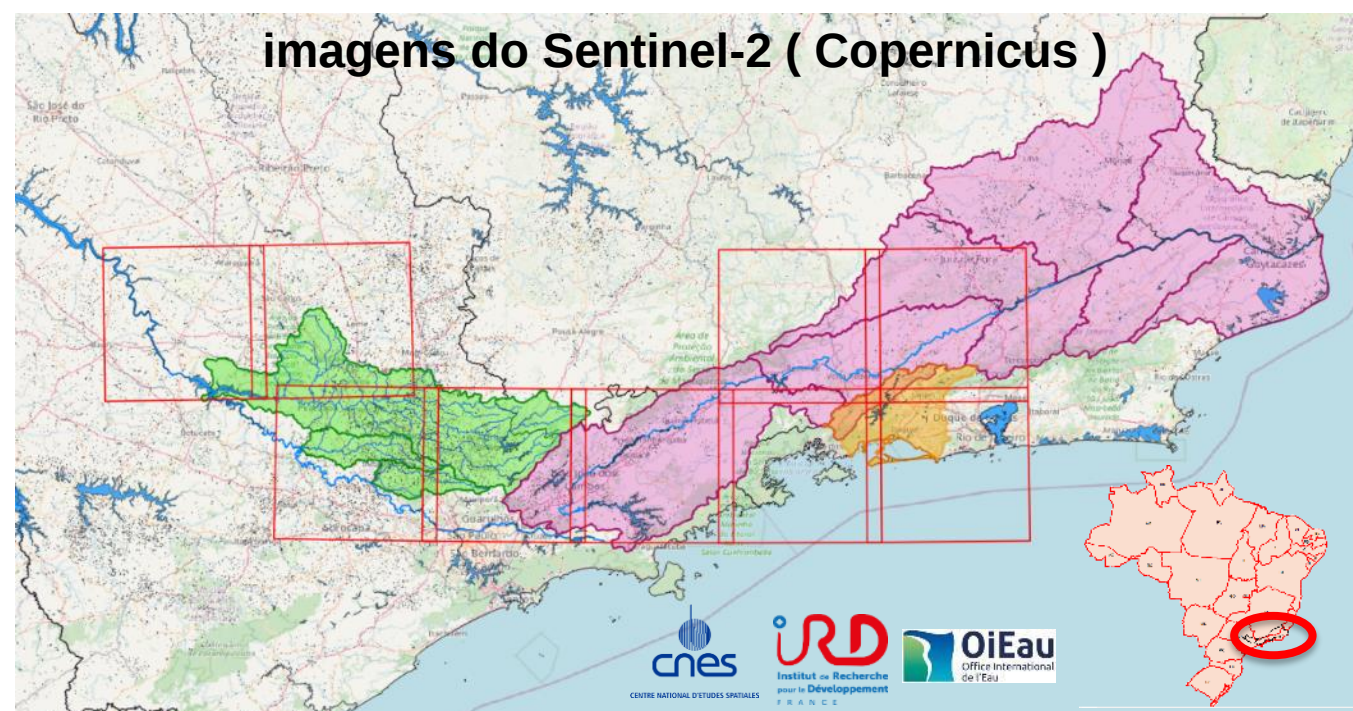
OiEau
Office International
de l'Eau

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)



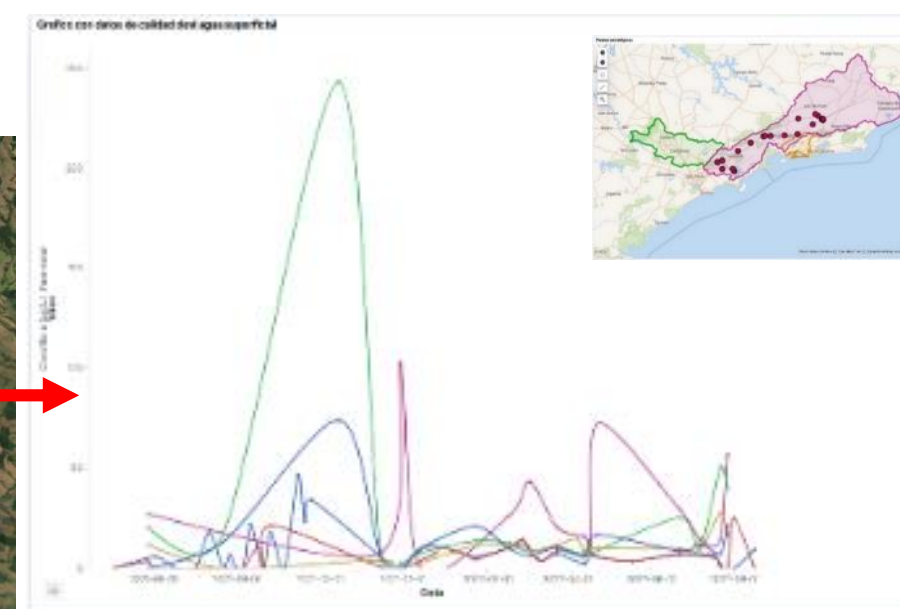
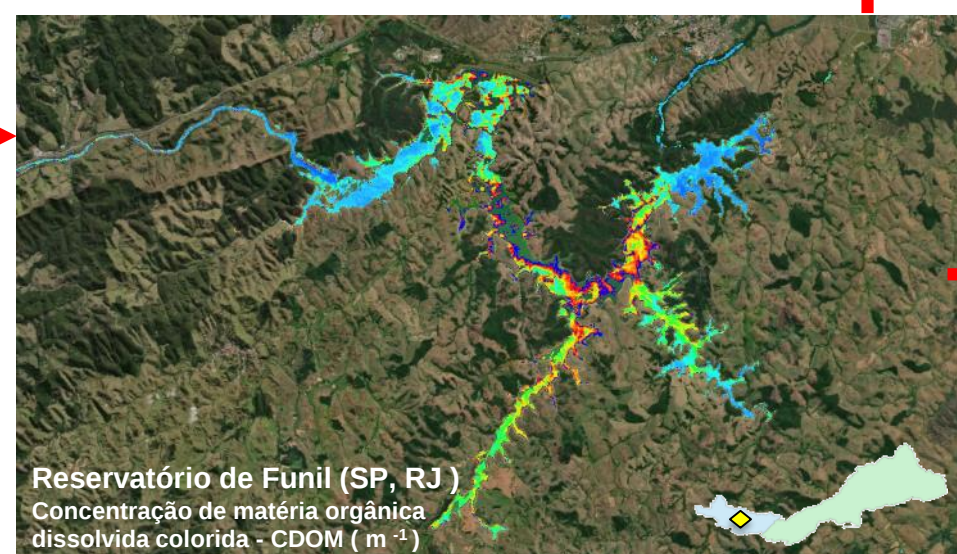
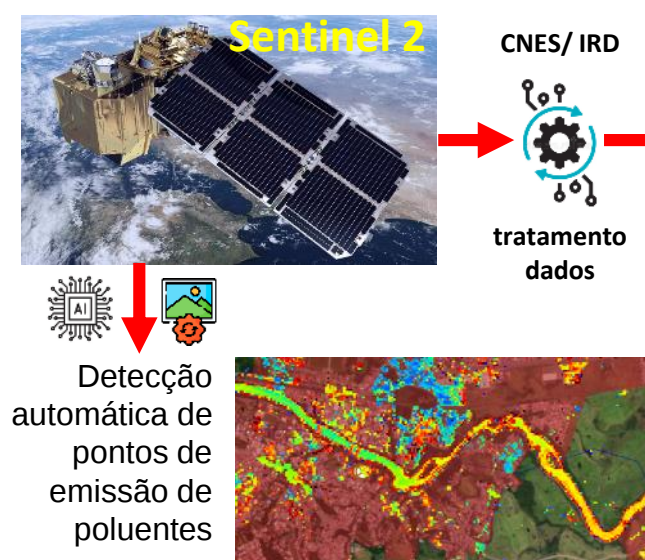
Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau



Processamento de imagens referentes a 28 meses (a cada 6 dias)

Mais de 6000 arquivos geotiff gerados pelo IRD usando algoritmos do CNES e processados e integrados pela OiEau para visualizar: **Clorofila A ($\mu\text{g/L}$)**, **Turbidez (UNT)**, **Material em Suspensão (mg/L)**, **Matéria Orgânica Dissolvida Colorida (m^{-1})**

Monitoramento dos 4 parâmetros em 96 estações virtuais definidas pelas 2



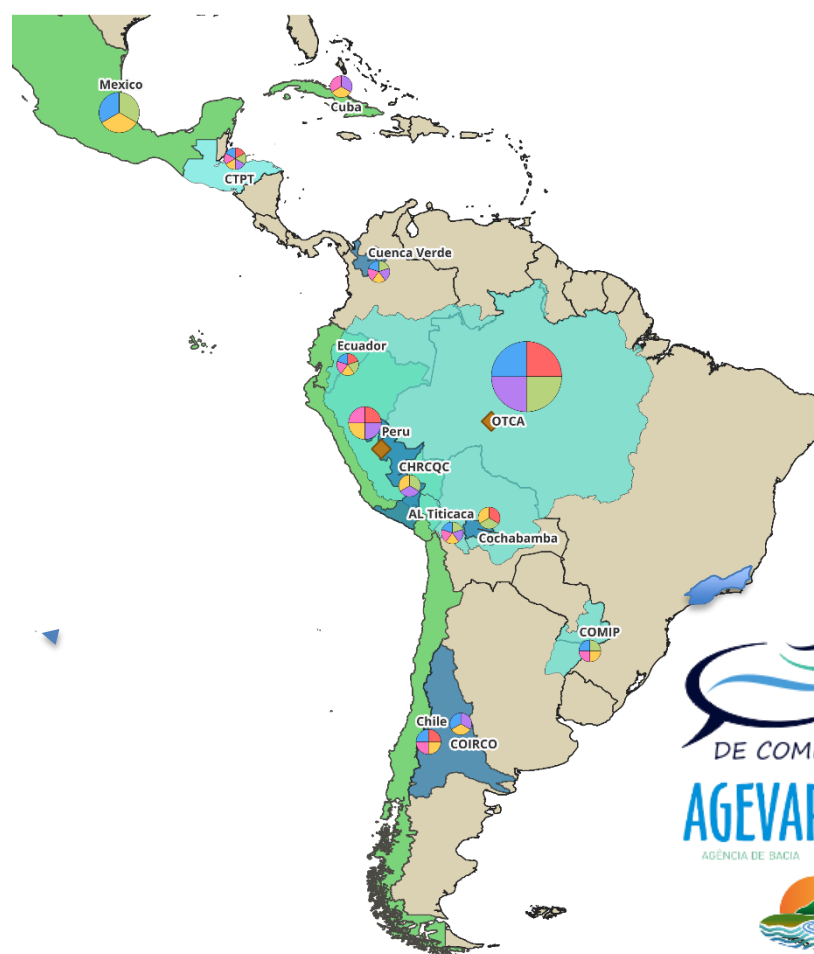
Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Assistência técnica:
OiEau
Office International
de l'Eau

RIOB - OiEau : Projeto UE DG INTPA Peer to Peer (Desde 2025)

 Applications selected following the Expression of Interest of the Peer to Peer (P2P) project in Latin America



**GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU**
MINISTÉRIO DO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE
Ministério dos Recursos Naturais Direcção-Geral de Recursos Hídricos

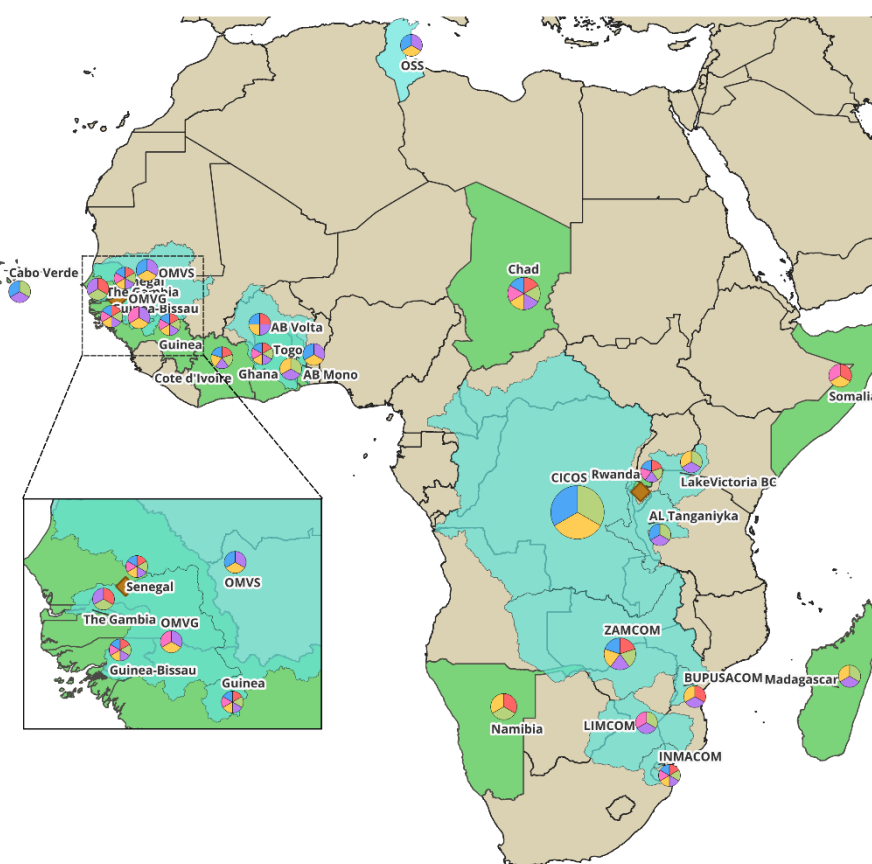


0 250 500 km

Basin layer source: WMO v.20-08-2025



Applications selected following the Expression of Interest of the Peer to Peer (P2P) project in Africa



Legend

Selected organisations

- Transboundary Basin Organisation
- Basin Organisation
- Country
- Others (Research, NGOs...)

Themes

- Legal and institutional frameworks
- River basin management planning
- Data sharing and Water Information Systems
- Financing mechanisms
- Stakeholder's participation
- Others (climate change...)

0 500 1 000 km

Source of basin layer: WMO
v.20-08-2025

Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)



Governança das parcerias público-privadas para os serviços de esgotamento sanitário no contexto do gerenciamento integrado de recursos hídricos - a experiência francesa

CURSO INTERNACIONAL



Governança das parcerias público-privadas para os serviços de esgotamento sanitário no contexto do gerenciamento integrado de recursos hídricos

A experiência francesa

14 e 15 de abril de 2026



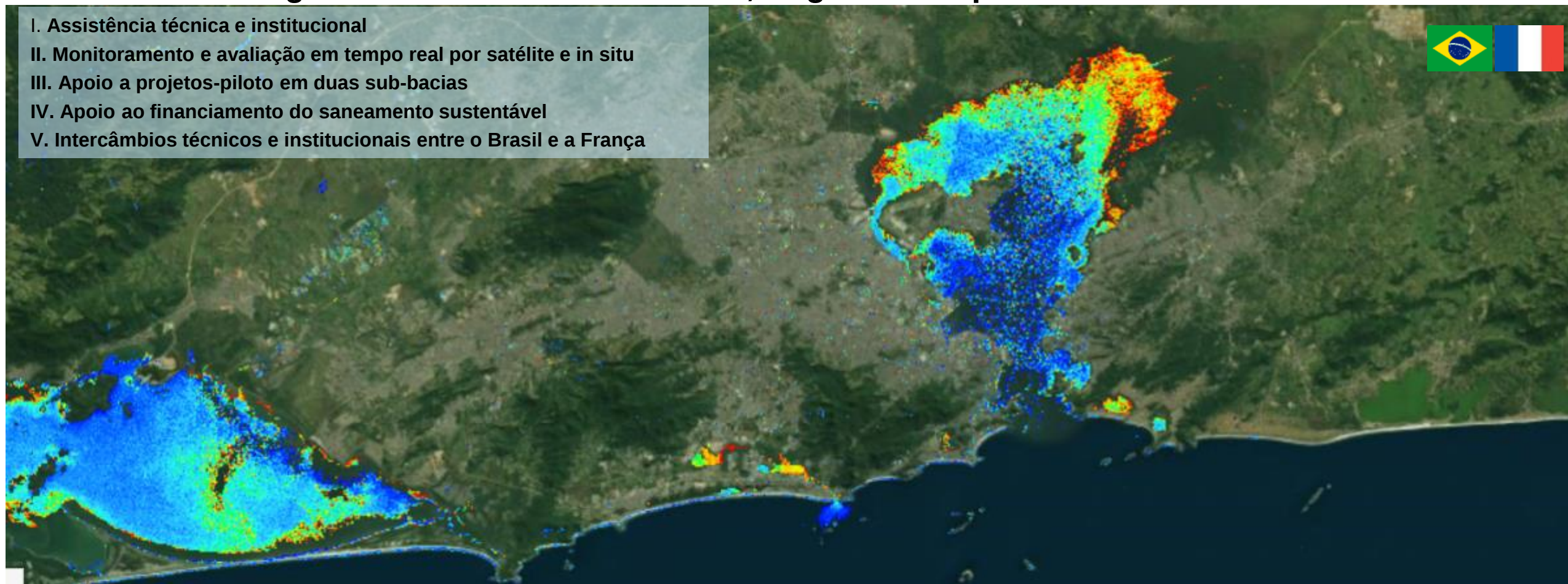
Quatro décadas de cooperação no tema da água

Cooperação interinstitucional (2012-presente)

Proposta - Projeto MARU Baía de Guanabara (2026-2029)

Cooperação para o monitoramento e avaliação do saneamento e drenagem urbana na bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, Região Metropolitana do Rio de Janeiro

- I. Assistência técnica e institucional
- II. Monitoramento e avaliação em tempo real por satélite e in situ
- III. Apoio a projetos-piloto em duas sub-bacias
- IV. Apoio ao financiamento do saneamento sustentável
- V. Intercâmbios técnicos e institucionais entre o Brasil e a França



Bacias das baías de Guanabara e Sepetiba : Exemplo de processamento inicial de dados de satélite do projeto piloto MARU : Matéria orgânica dissolvida (imagem de 22/07/2021)

Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



CBH
BAÍA DE
GUANABARA
Comitê de Bacia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro
e dos Municípios Litorâneos de Paraty e Jacarepaguá

AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA

AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL
Liberté
Égalité
Fraternité

IRD
Institut de Recherche
pour le Développement
FRANCE

AFD
AGENCE FRANÇAISE
DE DÉVELOPPEMENT

SIAAP
Service public de l'assainissement francilien

OiEau
Office International
de l'Eau

Financiamento: Fundo Estadual para a Proteção Ambiental e o Desenvolvimento Urbano SEAS-FECAM - Projeto Guanabara Azul

Organizações de bacias hidrográficas:
contrapartes técnicas e financeiras

Cooperação francesa: financiamento em discussão entre parceiros franceses

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias



11h45 - 12h00: Projeto Rio Doce - Simulação de uma agência para a bacia do Rio Doce e Projeto Paraíba do Sul - Proposta de criação de uma Agência de Bacia (1988-1998)

- **Nicolas Bournon**, antigo coordenador dos projetos Rio Doce e Paraíba do Sul - Beture Setame (1988-1992) e perito de cooperação água-meio ambiente da Embaixada da França (1992-1999);
- **Márcio Santa Rosa**, Coordenador de Economia Azul e Baías, Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS-R, J; Antigo especialista em saneamento da Agência Técnica da Bacia do Rio Paraíba do Sul (1992-1998);
- **Paulo Maciel Júnior**, Presidente, Instituto Saint-Hilaire da Mantiqueira, antigo coordenador do Projeto Rio Doce (FEAM-MG) e diretor da Agência Técnica da Bacia do Rio Doce (1989-1998).

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias



- 



Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias



12h15 - 12h30: Bacia do Paraíba do Sul: AGEVAP e 30 anos de CEIVAP

- **Maria Aparecida Vargas**, Secretária, Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - CEIVAP;
- **Aline Raquel Alvarenga**, Diretora-presidente, Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP.

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias



12h30 - 12h45: Projeto Interagências - Cooperação entre as agências de água do Brasil e da França (AGEVAP, Agência Bacia PCJ e AELE) e Projeto MARU - Monitoramento das Águas Residuais Urbanas e do seu Impacto Ambiental

- **Eduardo Cuoco Léo**, Coordenador de Sistemas de Informações, Fundação Agência das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Agência PCJ);
- **Márcio Fonseca Peixoto**, Especialista em Recursos Hídricos, Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul AGEVAP;
- **Hervé Gilliard**, Gerente de projetos de ações internacionais e de planejamento, Agência de Águas Loire-Bretagne (AELB);
- *Apresentação do vídeo do Projeto MARU.*

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos no Brasil

Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de bacias



12h45 - 12h55: Considerações dos participantes

12h55 - 13h10: Perspectivas da cooperação

- **Fernanda Abreu**, Assessora Especial Internacional, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA);
- **Alain Bernard**, Chefe de Serviço para a América Latina, Escritório Internacional da Água (OiEau);
- **Ana Larronda Asti**, Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade do RJ, Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS; Presidente do Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP.



RIOB

16 A 19 DE JUNHO DE 2026 . RIO DE JANEIRO - BRASIL

Cúpula Mundial das Bacias

GOVERNANÇA COOPERATIVA DA BACIA PARA A SEGURANÇA HÍDRICA

Apoio:



Organização:



Realização:

Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Cúpula Mundial das Bacias da Rede Internacional de Organismos de Bacia (RIOB)

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (GIRH) no
Brasil: Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o
gerenciamento integrado de Bacias Hidrográficas

Obrigado ! Merci !



Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Museu de Arte do Rio - MAR - sala 2.2. - Terça-feira 16 de junho: 11h30-13h10
Nicolas Boursion - OiEau/ABAR

Cúpula Mundial das Bacias

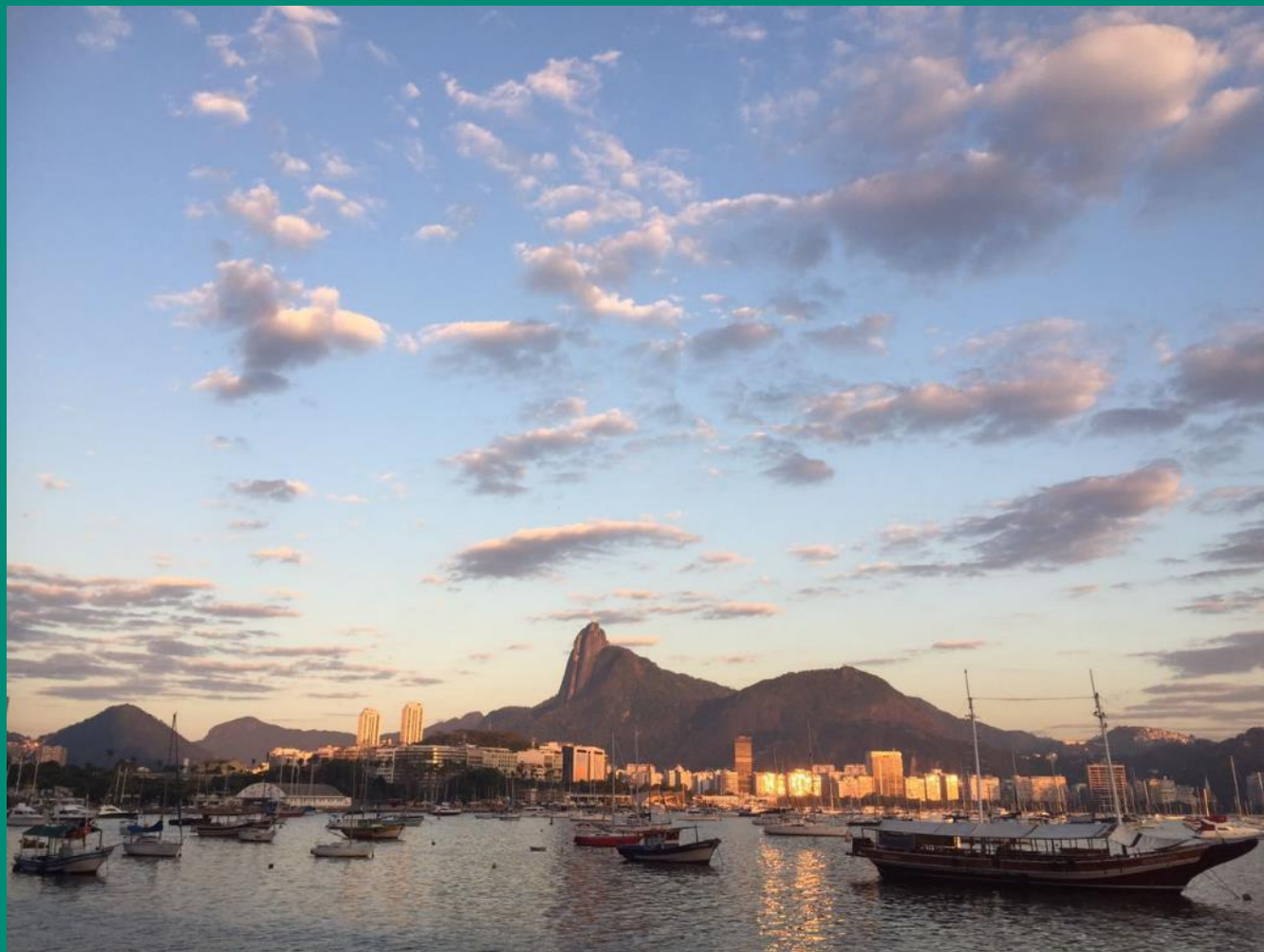
Rede Internacional de Organismos de Bacias





Gerenciamento integrado dos recursos hídricos (grande ciclo da água) e Governança dos serviços de água e saneamento (pequeno ciclo da água)

Só se gerencia aquilo que se conhece ! Importancia de capacitação !



RIOB
Réseau International
des Organismes de Bassin



INBO
International Network
of Basin Organizations



RIOC
Red Internacional
de Organismos de Cuenca

Nicolas Bourlon
Escritório Internacional da Água
n.bourlon@oieau.fr
+55 21 999 678 333



OiEau
Office International
de l'Eau

35 anos da parceria Consórcio PCJ e França na Gestão de Recursos Hídricos



WWW.AGUA.ORG.BR

A Bacia PCJ

Água! Recurso fundamental para a manutenção e desenvolvimento da vida.

O potencial dos recursos hídricos superficiais das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí não está totalmente disponível para uso em nossa região devido a parcela que é revertida através do sistema cantareira para a bacia do Alto do Tietê.



- 76 Municípios
- 5,5 Milhões de habitantes
- Aproximadamente 50 mil litros de água por segundo



Consórcio Intermunicipal PCJ

Somos uma associação privada, sem fins lucrativos, atuando com independência técnica e financeira para um objetivo único: preservar e recuperar os rios da Bacia PCJ a partir da conscientização, sensibilização e do envolvimento dos principais agentes da sociedade.



Uma instituição com reconhecimento nacional e internacional de planejamento, fomento e sensibilização na gestão de recursos hídricos, através de programas de atuação, dos quais destacamos e dividimos nos seguintes eixos temáticos:



Gestão de Recursos Hídricos



Saneamento e Resíduos Sólidos



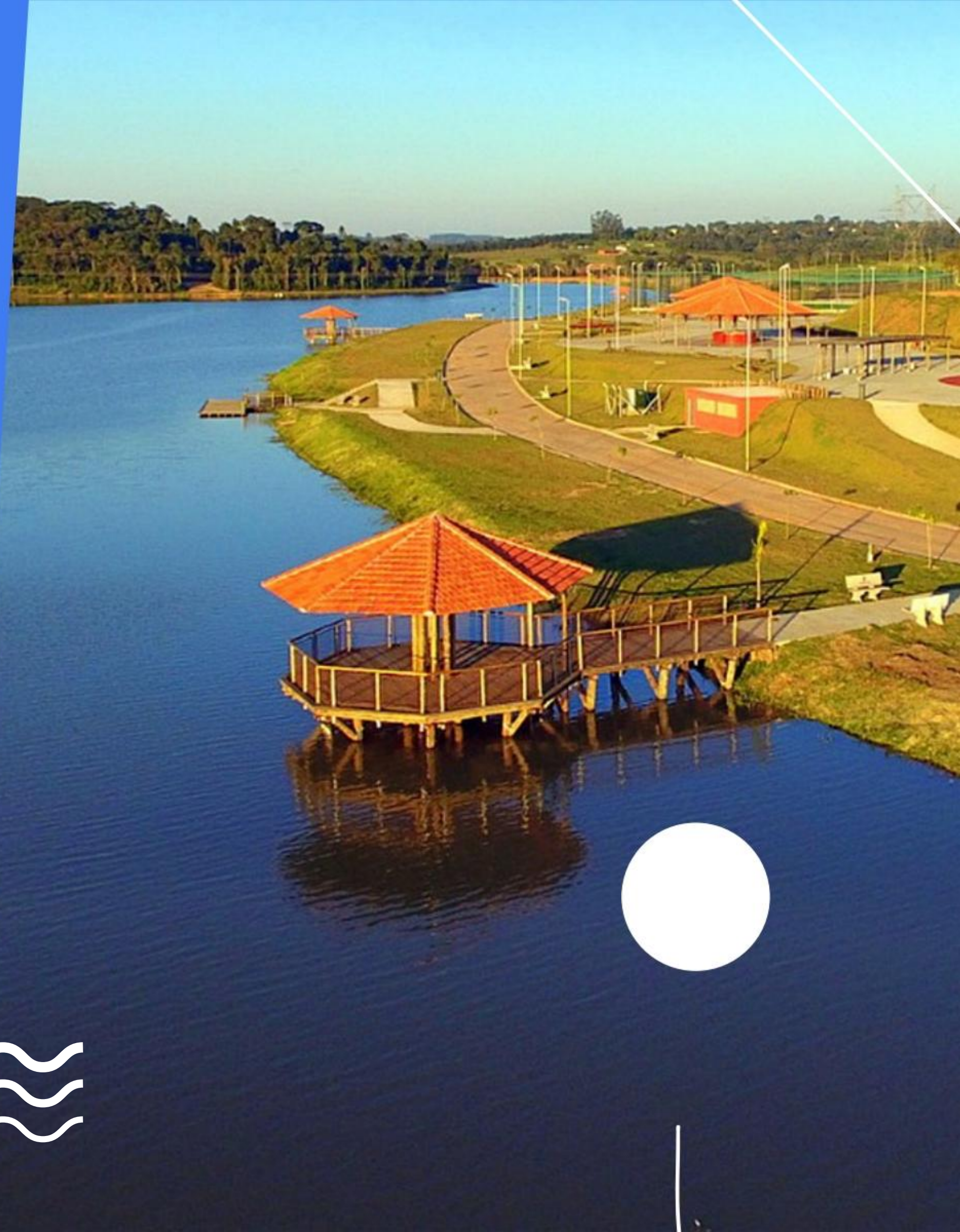
Proteção aos Mananciais



Educação e Sensibilização Ambiental



Ampliação da Disponibilidade Hídrica



- 1º Viagem à França para conhecer o modelo de gestão: Outubro/1991
- Criação da Semana da Água (Classes de l'Eau): 1994, numa sala de aula na cidade de Valinhos (SP), em parceria com a agência francesa Agência Sena-Normandia
- 1994: 40 alunos – 2026: 150 mil alunos são atendidos pelo Programa de Educação Ambiental, com o Projeto Gota d'Água
- 2005: intercâmbios técnicos sobre Cobrança dos recursos hídricos
- 2006: Cooperação Técnica com a agência Loire Bretagne em gestão de recursos hídricos
- Atualmente: Intercâmbios técnicos e de cooperação por meio da RIOB/INBO





Guardião das águas das Bacias PCJ desde 1989



Tratamento de esgoto:

De 3% em 1989 para 85% em 2025



Redução do índice de perdas hídricas:

60% em 1989 para 30% em 2025



Reflorestamento ciliar:

**Plantio de 5 milhões de mudas
de árvores nativas**



Apoio à viveiros municipais:

**Fornecimento de sementes e
insumos para viveiros parceiros**



Educação ambiental:

150 mil alunos capacitados por ano



Políticas de gestão de recursos hídricos:

**Participação e defesa dos interesses
das Bacias PCJ no Conselho Nacional
de Recursos Hídricos.**

Parcerias

Nacionais: Internacionais:



Consórcio PCJ e França sempre juntos na gestão sustentável da água



(19) 3475.9400

Av. São Jerônimo, 3100
Morada do Sol | Americana-SP
CEP: 13470-310



WWW.AGUA.O
RG.BR

 agua.org.br
 [/consorciopcj](https://www.facebook.com/consorciopcj)
 [@consorcio_pcj](https://twitter.com/consorcio_pcj)

Cúpula Mundial da Bacia 2026 | Sessão 2.2 (16 de junho, 11h20 - 13h00)

Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (GIRH) no Brasil

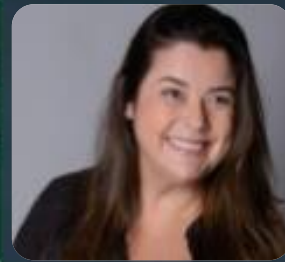
Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de Bacias Hidrográficas

Bacia do Paraíba do Sul: AGEVAP e 30 anos de CEIVAP



Maria Aparecida Vargas

Secretária do Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - CEIVAP



Aline Raquel Alvarenga

Diretora-presidente da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - AGEVAP

Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP)



A importância de um Comitê de bacia hidrográfica atuante e maduro.



Planejamento Pactuado

Plano de recursos hídricos (PRH) pactuado entre os atores do SINGREH.



Foco e Impacto

Foco nas ações do PRH com impacto direto no território impulsionado pelos investimentos.



Conexões Estratégicas

Identificação de parceiros externos e oportunidades de melhoria para a gestão local.

30
Anos de
CEIVAP

Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)

Alinhamento Institucional

Competências da
Entidade rigidamente
alinhadas com os
objetivos do CBH.

Maturidade Operacional

Amadurecimento em
processos e aplicação
rigorosa e eficiente dos
recursos do PRH.

Melhoria Contínua

Transformação de
intercâmbios em
oportunidades diretas
de evolução dos
processos da Entidade.

Geração de Valor

Entrega de resultados
reais e valor tangível para
os CBHs atendidos.

SESSÃO 2.2. - GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS HÍDRICOS (GIRH) NO BRASIL: QUATRO DÉCADAS DE COOPERAÇÃO ENTRE O BRASIL E A FRANÇA PARA O GERENCIAMENTO INTEGRADO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

PROJETO INTERAGÊNCIAS - COOPERAÇÃO ENTRE AS AGÊNCIAS DE ÁGUA DO BRASIL E DA FRANÇA (AGEVAP, AGÊNCIA DAS BACIAS PCJ E AELB) E PROJETO MARU - MONITORAMENTO DAS ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS E DO SEU IMPACTO AMBIENTAL

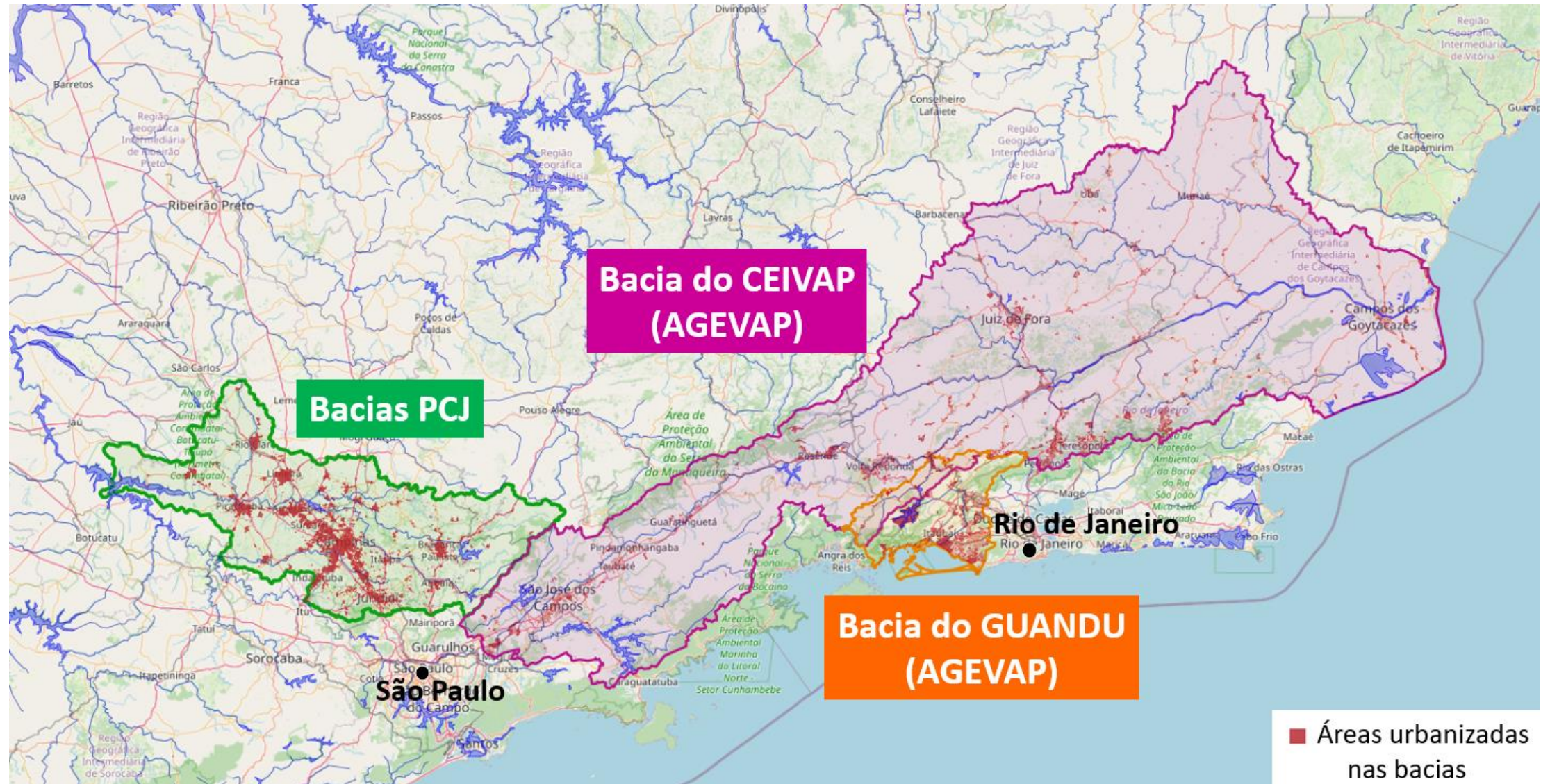
Eduardo Cuoco Léo

Coordenador de Sistema de Informações
Agência das Bacias PCJ

Marcio Fonseca Peixoto

Especialista em Recursos Hídricos
AGEVAP

Contexto Territorial



Contexto Histórico

- Primeiras fases da cooperação FR-BR: enfoque mais institucional;
- Terceira fase: Agências instaladas; enfoque mais instrumental.



Oportunidades

- Atuação em caráter experimental (o que é muito mais difícil com a utilização de outros meios);
- Visualização de modelos de gestão e fronteiras tecnológicas;
- As aprendizagens derivam, contudo, da necessidade de adaptação às condições brasileiras.

PRINCIPAIS AVANÇO E APRENDIZAGENS

MARU

- Acesso a equipamentos que puderam ser utilizados em aplicações piloto;
- Possibilidade de contato com novas tecnologias e aplicações inovadoras;
- Relevância em termos de qualificação de pessoal;
- Aprendizado da fase executiva, com atenção aos planos aprovados pelos Comitês;
- Aprofundamento da necessidade de articulação com atores-chave;
- Dificuldades com temas que envolvem a importação (sobretudo no tema de custos alfandegários e atribuições institucionais);
- Avanço na articulação entre as Entidades Delegatárias do Brasil (Agências de Bacia são realmente um gênero raro e toda possibilidade de troca de experiências é importante).

INTERAGÊNCIAS

- Troca de experiências (missões e diálogos estruturados);
- Iniciativa do GestÁguas (discussão sobre utilização);
- Abordagem por ciclos de avaliação e avanços sucessivos;
- Perspectivas:
 - ✓ Enfoque diante de competências e atribuições das Agências participantes;
 - ✓ Reavaliação do cenário institucional;
 - ✓ Mudança do clima e infraestrutura verde;
 - ✓ Atuação direta junto ao CBH Baía de Guanabara.



Fonte: UNESCO *apud* ANA, 2011

OBIGADO!



Governança do Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (GIRH) no Brasil: Quatro Décadas de Cooperação entre o Brasil e a França para o gerenciamento integrado de Bacias Hidrográficas

Hervé Gilliard - Delegado para as relações externas e internacionais

Agência de água Loire-Bretagne

16 de Junho de 2026

A continuação do diálogo interagências no futuro



Espaço de diálogo único entre as agências da água sobre temas de interesse comum, em contextos institucionais, políticos e históricos diferentes

- Organizar a implementação dos planos de gestão à escala local (por exemplo: acordo territorial a nível local, acordo de resiliência)
- Monitoramento da qualidade da água e da hidrologia (por exemplo, projeto MARU)
- Partilha e rede de informação (Gest'aguas)
- Estudos de caso sobre infraestruturas verdes: programa de pagamento por serviços ambientais (ex.: proteção de mananciais)

...

Muito aprendizado conjunto com a troca de experiências e as visitas de campo (por exemplo, os PSE e a gestão fundiária, que foram uma grande fonte de aprendizagem para a região Loire-Bretagne – um tema fundamental para a proteção das captações)



A continuação do diálogo interagências no futuro



As agências operam num contexto de mudança, o que implica uma adaptação

- Ter mais em conta os efeitos das alterações climáticas nos nossos planos de ação
- Promover à democracia da água (comité de bacia, comissão local) num quadro institucional e legislativo em evolução (por exemplo, em França, os debates national sobre a soberania alimentar)
- Otimizar os apoios concedidos pelas agências num contexto em que as necessidades de financiamento são enormes (sobriedade, tratamento de micropoluentes, infraestruturas verdes, transição agroecológica) => reflexão sobre a articulação com outros mecanismos e fontes de financiamento

...

No âmbito do futuro roteiro da parceria, propõe-se a elaboração de um Manifesto Interagências — um policy paper — para dar visibilidade ao modelo das agências (progressos alcançados, experiências bem-sucedidas — infraestruturas verdes) e identificar as áreas em que é possível avançar para responder aos desafios (governança, conhecimento, financiamento)